

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL



ROBERTO KÜLL JÚNIOR

IDEOLOGIA DE CONSUMO NA ÁREA DE FÁRMACOS.

Trabalho de conclusão de curso (TCC)

RIO DE JANEIRO

2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL

Autor: Roberto Küll Júnior

Ideologia de consumo na área de fármacos

Trabalho de conclusão de curso (TCC).

Apresentação de monografia à Universidade Federal do Rio de Janeiro como requisito parcial para colação de grau em Serviço Social.

Orientador Prof. Dr. José Augusto Vaz Sampaio Bisneto.

Rio de Janeiro
2007

ROBERTO KÜLL JÚNIOR

Ideologia de consumo na área de fármacos

**Trabalho de conclusão de curso (TCC)
apresentado à Universidade Federal do Rio de
Janeiro como requisito parcial para a obtenção
da graduação em Serviço Social.**

Aprovado em 15/08/2007.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Mavi Rodrigues

Prof^a. Dr^a. Janete Luzia Leite

Prof. Dr. José Augusto Vaz Sampaio Bisneto

DEDICATÓRIA

A Deus e a minha mãe.

Dedico também, a memória póstuma de três pessoas.

Roberto Küll (meu pai).

Saul Ribeiro de Oliveira (um grande amigo).

Airton de Almeida. (outro grande amigo).

AGRADECIMENTOS

A todos os repórteres do Le Monde Diplomatique.

As assistentes sociais Denise Correia e a Carmem Tourino, que foram minhas supervisoras, aos colegas da Santa Luzia.

Ao professor. José Augusto Vaz Sampaio Bisneto e aos funcionários da UFRJ, das bibliotecas do CFCH e do IPUB e aos funcionários terceirizados desta instituição.

A Lucília Machado de Almeida, aos amigos dos Grupos Espíritas: Thiago Apóstolo, Seguidores da Verdade, Ana Porto, Maria Menezes, Trabalhadores Humildes, Cairbar Schutel, Ana Porto e a Fraternidade Eclética.

A minha tia Maria Aparecida Fraga Ferreira e as minhas primas Lucília Fraga e Jacira Flores.

A PIEDADE

A piedade é a virtude que mais vos aproxima dos anjos; é a irmã da caridade, que vos conduz a Deus. Ah! Deixai que o vosso coração se enteneça ante o espetáculo das misérias e dos sofrimentos dos vossos semelhantes. Vossas lágrimas são um bálsamo que lhes derramais nas feridas e, quando, por bondosa simpatia, chegais a lhes proporcionar a esperança e a resignação, que encanto, não experimentais! Tem um certo amargor, é certo, esse encanto, porque nasce ao lado da desgraça; mas não tenho o sabor acre dos gozos mundanos, também não traz as pungentes decepções do vazio que estes últimos deixam após si. Envolve-o, penetrante suavidade que enche de júbilo a alma. A piedade, a piedade bem sentida é amor; amor é devotamento; devotamento é o olvido de si mesmo e esse olvido, essa abnegação em favor dos desgraçados, é a virtude por excelência, a que em toda sua vida praticou o divino Messias e ensinou na sua doutrina tão santa e tão sublime.

Quando esta doutrina for estabelecida na sua pureza primitiva, quando todos os povos se lhe submeterem, ela tornará feliz a Terra, fazendo que reinem aí a concórdia, a paz e o amor.

O sentimento mais apropriado a fazer que progridas, dominando em vós o egoísmo e o orgulho, aquele que dispõe vossa alma à humildade, à beneficência e ao amor do próximo, é a piedade! Piedade que vos comove até as entranhas à vista dos sofrimentos de vossos irmãos que vos impele a lhes estender a mão para socorrê-los e vos arranca lágrimas de simpatia. Nunca, portanto, abafeis nos vossos corações essas emoções celestes; não procedais como esses egoístas endurecidos que se afastam dos aflitos, porque o espetáculo de suas misérias lhes perturbaria por instantes a existência álcere. Temei conservar-vos indiferentes, quando puderdes ser úteis. A tranquilidade do mar Morto, no fundo de cujas águas se escondem a vasa fétida e a corrupção.

Quão longe, no entanto, se acha a piedade de causar o distúrbio e o aborrecimento de que se arreceia o egoísta! Sem dúvida, ao contato da desgraça de outrem, a alma, voltando-se para si mesma, experimenta um confrangimento natural e profundo, que põe em vibração todo o ser e o abala penosamente. Grande, porém, é a compensação, quando chegais a dar coragem e esperança a um irmão infeliz que se entenece ao aperto de uma mão amiga e cujo olhar, úmido, por vezes, de emoção e de reconhecimento, para vós se dirige docemente, antes de se fixar no Céu em agradecimento por lhe ter enviado um consolador, um amparo. A piedade é o melancólico, mas celeste precursor da caridade, primeira das virtudes que a tem por irmã e cujos beneficiários ela

prepara e enobrece – Miguel, (Bordéus, 1862). Mensagem extraída do Evangelho S. Espiritismo de Allan Kardec, 1864, p.254-255

RESUMO

JUNIOR, Roberto Küll. **Ideologia de Consumo na Área de Fármacos**, apresentada no segundo semestre de 2007. Subsídios a partir das análises dos jornais eletrônicos, livros, filme, revistas, palestras e consultas às bibliotecas virtuais e desta instituição.

O presente estudo de conclusão de curso tem como objetivo investigar de forma crítica o excessivo consumo de fármacos fomentado pela indústria química farmacêutica mundial, para medicalizar o cotidiano, assim como denunciar as suas estratégias para conseguir a implantação da ideologia de consumo na área de fármacos. A conclusão mostra que as iminências das duas pandemias (a gripe Aviária e o antraz) após o dia 11 de setembro de 2001 provocam o pavor, o medo internacional, que desencadeia a corrida às farmácias. São tão misteriosos os surgimentos dessas pandemias, quanto às suspensões dos alertas das mesmas. Cessaram num momento muito estratégico, quando colocavam em riscos as quebras das patentes de dois medicamentos: o antiviral Tamiflú (para gripe aviária) e o antibiótico Ciprofloxacina (para a bactéria antraz). Os seus laboratórios tiveram lucros recordes num período muito difícil para as indústrias farmacêuticas, onde havia quebras de patentes, remédios provocando óbitos e deixando seqüelas como o Lipobay e remédios que deveriam ser campeões em vendas, estagnados nas prateleiras, entre outros reveses.

Palavras chaves são: ideologia, consumo, fármacos, propaganda e pavor mundial.

LISTA DE SIGLAS

| | |
|-------|--|
| BBC | Bristish Broad Corporatiion |
| BMJ | British Medical Journal |
| BNDES | Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social |
| CFCH | Centro de Filosofia e Ciências Humanas |
| DST | Doença Sexualmente Transmissível |
| ESS | Escola de Serviço Social |
| FDA | Food and Drug Adminstration |
| GSK | GlaxoSmithKleime (Nome de um laboratório farmacêutico) |
| http | Hiper Text Transfer Protocol |
| IVF | Instituto Virtual de Fármacos |
| IG | Interessen Gemeinshaft (Comunidade de interesses) |
| IQFM | Indústria Química Farmacêutica Mundial |
| IPUB | Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro |
| MS | Ministério da Saúde |
| OBI | Organização Burguesa Internacional |
| OBN | Organização Burguesa Nacional |
| OMC | Organização Mundial do Comércio |
| OMS | Organização Mundial da Saúde |
| PAM | Posto de Assistência Médica |
| UFRJ | Universidade Federal do Rio de Janeiro |
| SUS | Sistema Único de Saúde |
| www | world wide web |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO..... | 09 |
| CAPÍTULO I - Prolegômenos da Interessen Gemeinschaft Farben..... | 17 |
| I. Ideologia..... | 22 |
| II. Consumo e comportamento do consumidor | 33 |
| CAPÍTULO II – Estratégias das Indústrias Químicas Farmacêuticas Mundiais (I.Q.F.M's) denunciados pelo Le Monde..... | 40 |
| CAPÍTULO III – O Espelho sem Reflexo..... | 45 |
| CONCLUSÃO..... | 55 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 57 |
| REFERÊNCIAS DE SÍTIOS... .. | 60 |
| ANEXOS | |
| I. Anexo – Gripe Aviária e Tamiflú | |
| II. Anexo - Suspeita de bioterrorismo | |
| III. Anexo – Reportagens sobre o antraz | |

IV. Anexo -. Crise da Bayer

INTRODUÇÃO

Construir o presente estudo de conclusão de curso representa o fim de um ciclo e o início de outro.

Este estudo é uma análise dos processos de implantação de uma ideologia de consumo na área de fármacos, proposta pela indústria química farmacêutica mundial (I.Q.F.M.) para medicalizar o cotidiano, provocando idas e vindas às farmácias.

Na saúde pública encontra-se um nicho promissor. “A estratégia da indústria farmacêutica para multiplicar lucros **espalhando o medo e transformando qualquer problema banal de saúde numa ‘síndrome’** que exige tratamento” (MOYNIHAM. & WASMES, 2006, p.1)¹. A cooptação dos médicos ocorre através das visitas dos propagandistas ou de congressos tendenciosos, que servem para induzi-los a receitarem muitos medicamentos, mesmo quando tais prescrições não são necessárias (ANGELL, 2007). Na Itália, uma operação da polícia local desvendou um esquema de propina e corrupção que gangrena o contrato social assinado em torno da saúde pública. Um grande laboratório farmacêutico, GlaxoSmithKline (GSK), foi alvo de uma investigação policial envolvendo 2.900 médicos e 80 propagandistas que foram acusados de pagamentos ilegais a médicos, segundo afirmou o jornal Le Monde Diplomatique, de outubro de 2003, reportagem de Philippe Rivière, matéria intitulada: “A corrupção institucionalizada da indústria farmacêutica”.

¹ Matéria do jornal Le Monde Diplomatique, do caderno de saúde, matéria: “**Os vendedores de doenças**”. Disponível no site <<http://www.diplo.uol.com.br>>. Acessado em 27/03/2007.

Os fármacos são essenciais para a manutenção da vida e da saúde, mas induzir ao consumo de medicamentos como se fosse um bem qualquer é um grande erro. Porque quando se compra um par de tênis, uma calça jeans e uma blusa, o problema mais freqüente pode ser o de estética. No caso das receitas médicas, que os pacientes não são advertidos sobre os possíveis riscos e efeitos não desejados, então as conseqüências desse consumo são muito mais sérias, atingindo a própria saúde, eis aí uma grande contradição.

Neste estudo, veremos os lados negativos da Interessen-Gemeinschaft Farbenindustrie (IG Farben) ou de uma Indústria Química Farmacêutica Mundial. (I.Q.F.M.), bem como a denúncia de suas estratégias para implantar tal ideologia.

Atualmente os mais diferentes tipos de jornais vêm narrando a falta de medicamentos ou os seus desperdícios nos armazéns do Estado e do Governo Federal, prejudicando assim o Sistema Único de Saúde (SUS). Exemplo disso, é a reportagem do jornal O Dia, de 21 de julho de 2007, página 16 e em manchete na primeira página sob o título: **“REMÉDIOS SÃO DESPERDIÇADOS”**, relata o desperdício e o descaso com o dinheiro público e com o povo: ”medicamentos, vacinas, sondas, soros e seringas que deveriam ser usados pela população foram encontrados ontem com prazo de validade vencido na Central de Abastecimento de Niterói” e, ainda na sua página 16, noticia que “o Secretário vistoria depósito do Estado e acha R\$ 20,4 milhões em produtos com prazo vencido”. Produtos esses que poderiam encher 30 caminhões e finaliza dizendo que o Ministério Público instaurou inquérito civil público para apurar se houve improbidade administrativa dos gestores públicos.

Obviamente esses medicamentos faltaram em alguma unidade da rede do Sistema Único de Saúde, o SUS, obrigando as populações dependentes dos mesmos, a se dirigirem às farmácias e pagarem por um medicamento que tecnicamente já foi pago. Eis aí um caráter escuso da ideologia de consumo na área de fármacos. A I.Q.F.M ganhou duas vezes.

Fato notório também narrado por diversos tipos de mídias são os colapsos da saúde pública no Brasil, no mundo, devido a ausência de um enfoque mais humanista nas questões dos medicamentos, pois eles não são enxergados como um “bem público mundial”. É uma das inúmeras consequências graves à vida dos seres humanos, segundo o jornal Le Monde Diplomatique, é que “das 10 milhões de crianças de menos de cinco anos que morrem a cada ano, 80% poderiam ser salvas se tivessem acesso a medicamentos essenciais” (VELAZQUEZ, 2006, p.4)². Essas mortes ocorrem devido ao enfoque distorcido dos medicamentos. Eles não são enxergados como um bem público e nem querem esse “*slogan*” para si. Quebrar patentes significa quebra dos lucros. Mesmo que sejam responsáveis por um genocídio.

Uma, entre as muitas denúncias do Le Monde a respeito das I.Q.F.M, chamou-me a atenção, o que ocorreu no continente africano em julho de 2005. Diz a reportagem que a população negra, na sua maioria, homens e mulheres, idosos e crianças, todos pobres, estão sendo dizimados e utilizados como cobaias humanas por estes grandes laboratórios³.

A revista Super Interessante traz uma entrevista⁴ que complementa o fato acima, ela foi concedida à jornalista Tânia Menai, pela Dr.^a Márcia Angell, que foi ex-diretora de uma das mais respeitadas revistas médicas do mundo, a The New England Journal of Medicine, sob o tópico “Revelando os bastidores da Indústria Farmacêutica” esclarece que: os porquês das I.Q.F.M.s estarem fazendo testes em cobaias humanas no continente africano. Ela acredita que as realizações de testes de novas drogas em pacientes na África ocorrem para não ter que seguir as linhas de conduta de comitês de ética e da Food and Drug Administration

² Jornal Le Monde Diplomatique, julho de 2003, caderno de saúde, título: “**Medicamento com bem público mundial**”. Disponível no site: <<http://diplo.uol.com.br/2003-07,a698>> e foi acessado em 27/03/2007.

³ Jornal Le Monde diplomatique, junho de 2005. – África - título: “**As vítimas da Big Pharma**”. Disponível em: <<http://diplo.uol.com.br/imprima1117>>. Data de acesso 27/03/2007.

⁴ Revista Super Interessante, edição 228 de julho de 2006, traz na suas páginas de números 14 a 16, esta reportagem.

(FDA). Esse ponto não é abordado pelo filme “O Jardineiro Fiel”, dirigido pelo brasileiro Fernando Meirelles, segundo asseverou a Dr^a. Márcia Angell. O filme retrata os testes clandestinos de medicamentos realizados pelos laboratórios farmacêuticos nas regiões empobrecidas da África. Ele foi baseado em fatos reais.

O estudo e a leitura de livros, revistas, reportagens da mídia eletrônica, consultas em duas bibliotecas da UFRJ, além do filme, ratifica o direcionamento desse trabalho de conclusão de curso, e dando ênfase às reportagens do jornal *Le Monde Diplomatique*, muito consultado, entre outros jornais internacionais.

A I.Q.F.M. combate toda ideologia contrária a medicalização, principalmente tudo que não pode ser patenteado.

A medicina alternativa, malgrado já ser comprovadamente eficaz, não vem logrando aceitação, quer no meio médico, quer no imaginário social. Posto que, ainda, não oferece grandes margens de lucro para as I.Q.F.M, uma vez que seus medicamentos ainda não geram patentes. Mesmo assim, observa-se uma elevação considerável nos preços dos medicamentos homeopáticos.

Como pode se observar, os interesses sociais, no campo da saúde, estão vinculados diretamente aos interesses da indústria química farmacêutica mundial que, de ordinário, dita as regras para OMS⁵, OMC, segundo noticiou o jornal *Le Monde Diplomatique* – que recentemente ajudaram a difusão de notícias alarmantes.

E o que parecia simples suspeita, a respeito das I.Q.F.M's., no início da compilação desse estudo, acaba por confirmar os lados sombrios desse segmento que, foi ocultado por longos anos. E ainda não abordados pela Escola de Serviço Social da UFRJ.

⁵ *Le Monde Diplomatique*. “**OMS uma Instituição debilitada**”. Do jornalista Jean-Loup Herbert, a OMS cada vez mais depende de seus principais doadores, basicamente o setor privado, o Banco Mundial, o FMI e a OMC disponível no site . <<http://diplo.uol.com.br/2002-07,a373>> Acesso em 27/02/2007. E “**A OMS nos braços do mercado**”, do mesmo jornalista disponível no site <<http://diplo.uol.com.br/2002-07,a373>>. Data de acesso 27/02/2007.

Todos sabemos da importância dos antibióticos, mas já pensou se ao invés de consumir uma caixa com 15 pílulas, ficássemos curados com apenas uma única pílula?

Já pensaram um único remédio e boom! - a cura das doenças (contagiosas principalmente). E onde estaria o lucro das I.Q.F.M's, se o consumo de pílulas diminuíssem?

A escolha desse campo foi motivada pelo meu interesse em pesquisar esta área da saúde pública. Realizei estágios durante dois anos, todos na saúde. Sendo um ano no Posto Municipal Ernesto Zeferino Tibau em saúde geral e, no outro ano, no Instituto de Psiquiatria da UFRJ, conhecido como IPUB, onde participei por um período limitado de meses, junto com uma psicóloga, numa clínica intitulada “Trabalho”, para atender a dependentes químicos.

Quando os usuários chegavam à clínica, a primeira pergunta, antes da entrevista com a psicóloga era: – **“Não tem um remedinho que cure o meu problema?”**

Essa foi uma das questões que nortearam o meu pensamento para essa área.

Outro fato que contribuiu para a compilação desse estudo foi, quando fazia o último ano de estágio na psiquiatria do IPUB, tomei conhecimento da existência de “sacolinhas plásticas” transparentes, contendo as inúmeras pílulas multicoloridas (genéricos) entregues quinzenalmente aos pacientes que demonstraram a mim, a eficácia, o poder da indução e do condicionamento ao consumo de fármacos que exercem hoje as I.Q.F.M's no mercado global.

O objetivo do presente estudo passa a ser uma crítica ao excessivo consumo de fármacos fomentado pela indústria química farmacêutica mundial, para medicalizar o cotidiano, bem como as denúncias e as estratégias utilizadas pelas I.Q.F.M's. para conseguirem tal intento.

Os objetivos secundários são audaciosos, pretendendo responder algumas questões secundárias ao meu objeto de estudo, nem por isto, menos importantes e menos polêmicas, que são:

1. Que ideologia é esta?

2. Como esta ideologia é assimilada e internalizada?

Os livros que denunciam os descabimentos da indústria química farmacêutica mundial são raros. A pesquisa bibliográfica acusou apenas seis, sendo um digital e em inglês, um outro em inglês (ambos sem tradução para o português), outro que aborda a máfia dos agrotóxicos, mais um que aborda a indústria de cosméticos, um que questiona os laboratórios farmacêuticos e o outro o uso de medicamentos. Encontrei também, algumas revistas de saúde e jornais internacionais. A utilização da Internet direcionou para o jornal virtual *Le Monde Diplomatique*, entre outros jornais internacionais, que fazem muitas denúncias a este segmento. Será uma das lentes que utilizarei para desenvolver o meu estudo de conclusão de curso.

As hipóteses de trabalho serão desenvolvidas ao longo dos três capítulos que compõem este TCC. Assim sendo, as minhas hipóteses de trabalho serão:

1. Que a saúde pública do Brasil e do mundo é um nicho promissor para se desenvolver a ideologia de consumo na área de fármacos;
2. Que há uma excessiva medicalização na saúde pública mundial estimulada pelos grandes laboratórios farmacêuticos;
3. Que há a possibilidade da criação de pandemias controladas pelas I.Q.F.M's, com a finalidade de contornarem problemas econômicos e validarem seus interesses mercantis. Os inícios das pandemias são tão misteriosos quanto às suspensões dos alertas das mesmas. Elas cessaram num momento muito estratégico, quando colocavam em riscos as quebras das patentes desses dois medicamentos: o antiviral Tamiflu (para gripe aviária H5N1⁶) e o antibiótico Ciprofloxacina (para a bactéria antraz). Surgiram num momento de crise das I.Q.F.M's.

⁶ Em anexo I notícias relativas a gripe aviária

Ser ou não ser polêmico eis a questão.

O trabalho de conclusão de curso pretende ser polêmico, provocativo, estar chamando ao embate e contribuindo academicamente para o enfrentamento de questões que normalmente não se discutem numa Escola do Serviço Social e, que nem por isso, deixam de ser relevantes.

Denunciar a público as barbarias das I.Q.F.M's pode parecer presunção para uma monografia, contudo na academia de Serviço Social da UFRJ, onde não há, ainda, nenhuma dissertação ou tese que enfoque os problemas aqui abordados. Talvez o aluno da graduação deva lembrar um pouco da história do Serviço Social e ser submisso... Deixemos de lado um pouco do conservadorismo...

Colocar os intelectuais do Serviço Social para estarem pensando em matérias que geralmente se afirmam em dissertações, teses e nunca numa monografia, de fato é ser polêmico e o seu orientador por sua vez, seria mais polêmico ainda, em permitir tal despautério. Questões ligadas à Soberania Nacional das diversas nações também dizem respeito ao estudo da ideologia de consumo na área de fármacos e que dificilmente seriam mencionadas numa Escola de Serviço Social da UFRJ. A mais simples idéia do novo, do diferente é recebida com muita estranheza, pelo que percebi. Não são bem-vindas, ainda mais quando é um graduando quem as escreve. Ser ou não ser polêmico, eis a questão.

Cabe esclarecer ainda, que a respeito da conclusão desse estudo, as notícias que dão a falsa forma de cunharem uma teoria da conspiração, ocorrem porque no meio diplomático, nenhum país em sã consciência pode ou deve chamar outro de terrorista. Seria irracional (vide reportagem em anexo II).

Os 10 maiores laboratórios farmacêuticos estão hoje sediados nos EUA. (ANGELL, 2007).

Acreditando no que estudei e questioneei junto ao meu orientador, então vamos para o próximo tópico.

CAPÍTULO I

PROLEGÔMENOS DA IG FARBEN

“[...] O empreendimento das ciências sociais corre permanentemente o risco de, por amor à clareza e à exatidão, passar ao longo daquilo que se quer conhecer⁷[...]”. (CONH apud ADORNO, 1997, p.47.)

Esta advertência de Adorno assombra a minha ousadia em delinear o presente estudo, contudo não agrilhoa os meus passos.

Como surgiu um mega conglomerado da Indústria Química. Farmacêutica Mundial? É o que veremos agora para compreender que nesse passado formaram-se laços importantes entre a I.Q.F.M. da Alemanha e a I.Q.F.M. dos Estados Unidos, e que se perpetuaram até os dias atuais, valendo lembrar que a ética do capitalismo é o lucro.

Segundo a professora Vânia Maria Cury⁸, a industrialização na Alemanha ocorrera nas últimas três décadas do século XIX e prolongou-se até 1914 (ou seja, de 1870 a 1914). O desenvolvimento da indústria química, ainda segundo esta docente, ocorrera num contexto favorável, devido ao investimento maciço em educação. A proliferação de cursos técnicos e de universidades de extrema qualidade, que ocorrera entre 1841 a 1881, resultou que a Alemanha havia se tornado à primeira nação do mundo do setor químico. Conseqüentemente, criou-se uma mega IG Farben, que era a primeira no *ranking* em exportação de produtos

⁷CONH, Theodor W. Adorno, Ed. Ática. 1994, p. 47. Obs.: São notas explicativas sobre as teses de Karl. L. Popper no congresso de Tübingen da Sociedade Alemã para a sociologia, em outubro de 1961. O tema desse congresso era: “A lógica das ciências sociais”. Comentadas por Adorno.

⁸ Professora da disciplina: História Econômica leciona nos cursos de graduação, em Ciências Econômicas. CURY, Vânia Maria, História da Industrialização do século XIX / Vânia Maria Cury; Rio de Janeiro: Editora UFRJ. 2006, p. 39-91.

químicos. Este *ranking* cairia no período da Primeira Grande Guerra Mundial (1914-1918).

Cabe ainda ressaltar que o cenário geopolítico daquela época, ou seja, os cinco primeiros lustros do século XX, ficaram bastante conturbados, após a morte de Lênin (1924), quando assume Stalin, na Rússia. A Alemanha estava gestando neste período uma forma de nacionalismo super exaltado, que a levaria ao que a história denominou de nazismo (1933 a 1945).

Nos Estados Unidos, assume seu 26º presidente, Franklin Delano Roosevelt (1933-1945). O principal objetivo desse presidente era de resgatar o crescimento econômico interrompido pela quebra da bolsa de valores de Nova York, em 1929. Os E.U.A. não entrou na guerra de início, contudo, exportava tecnologia da transformação de carvão mineral em combustível e emprestava dinheiro a juros altíssimos para a Alemanha. Rapidamente a bolsa de Wall Street, estaria comemorando e vendo que apostar na guerra seria um grande negócio, que constatamos até os dias atuais.

Surge, após a I Guerra Mundial, na Alemanha, um grande império, um dos maiores complexos da indústria química e farmacêutica dos primeiros cinco lustros do século XX, que o mundo jamais sonhara: A IG Farben (abreviatura de Interessen-Gemeinschaft Farbenindustrie AG). Associação de interesses industriais de tintas SA., associada à IG Farben Americana, foi um cartel de empresas, que contribuiu muito para a ascensão do Nacional Socialismo alemão, que resultou numa declaração histórica: “Farben era Hitler e Hitler era Farben (Senador Homer T. Osso ao comitê em casos militares, 04/06/1943 no senado.)⁹”. Assim, Farben era sinônimo de poder.

⁹ Wall Street and Rise of Hitler, Sutton, capítulo I and II, e-books, in HTLM. Acessado em 18/01/2007.

Não se deve negar que atrás do sucesso da IG Farben havia uma mente brilhante, de um administrador, Herman Schmitz, que contava com o apoio financeiro de Wall Street¹⁰.

A IG Farben ressurgiu numa resposta à derrota da Alemanha na Primeira Grande Guerra Mundial (1914-1918), fato que fez que perdesse sua liderança no *ranking* de exportadora de produtos químicos farmacêuticos. “Farben em alemão significa: “tintas”, “cores” ou “corantes”. A primeira tinta para cabelo foi desenvolvida por um alemão, Herr Schüller, em 1910, um químico, que seria o fundador de um grande império, que é hoje na área de cosmético, a chamada indústria L’Oréal. Uma outra empresa no ramo de cosméticos era a Beiesdorf. Em 1925 a indústria química farmacêutica alemã, volta-se à produção de produtos mais elaborados a fim de retomar sua posição originária.

A IG Farben se fundiu a algumas empresas, dentre as principais estão: Agfa; Casella; Basf; Bayer; Degesch; Hoechst; Huels; Kalle. Algumas delas já eram gigantes como:

Badische Anil; Bayer; Agfa; Hoechst; Weiler-ter-Meer; Griesheim-Elektron.

A indústria química e farmacêutica também explorava o trabalho escravo dos presos nos diversos campos de concentração, algumas delas são: Basf, indústrias químicas, Bayer, indústria química e farmacêutica, Beiesdorf, indústria de cosmético, Henkel, indústria química e Hoechst, também indústria de componentes químicos.

O cenário da Alemanha, foi alterado graças a ajuda da IG Farben. Construiu em Auschwtiz uma fábrica para dar o suporte necessário à produção de energia. “A fábrica produzia óleo sintético e borracha (a partir do carvão)”. A estimativa de trabalhadores escravos correspondia a 67% do operariado alemão e só em Auschwtiz a soma desse operariado chegara a oitenta e três mil.

¹⁰ Idem.

Não seria, para a Alemanha, possível promover a Segunda¹¹ Guerra Mundial se não houvesse um planejamento que constasse de: mão-de-obra escrava dos campos de concentração, suporte energético, suporte tecnológico e o financiamento de Wall Street, durante a guerra.

Nas fábricas que compunham o grande conglomerado da IG Farben havia uma indústria química que produzia um agrotóxico a base de ácido Prussic puro, um veneno letal, intitulado pesticida Zyklon B ou gás da morte como ficou conhecido, por dizimar inúmeros judeus de forma bastante econômica, já que não exigia o gasto com munição e não precisava envolver um grande número de soldados para sua execução. Os judeus muitas vezes eram colocados na câmara de gás ou dentro dos vagões do trem e ali mesmo eram dizimados pelo pesticida.

Esse gás da morte era fabricado pela Degasch (Deutsche Gesellschaft für Schändlingsbekämpfung), “**com suporte de licença independente da Bayer**”. As vendas de Zyklon B atingiram quase três quartos do negócio da Degasch, gás o bastante para matar 200 milhões de pessoas, produzido e vendido pela IG Farben¹²”.

Entender a origem histórica de um grande cartel como o da IG Farben é de fundamental importância para poder comparar com o que está ocorrendo hoje no cenário internacional. O livro *Perfume Amargo: A verdadeira História da L’Oréal, dos Nazistas e do Boicote Árabe*, do escritor Michael Bar-Zohar, faz denúncias de como essa companhia se tornou um abrigo de ex-nazistas, o pacto com o boicote árabe e a ligação do comitê executivo da L’Oréal com o próprio presidente François Mitterrand. Ligações essas, segundo o autor,

¹¹Biblioteca virtual Wikipedia. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/igfarben>>. Acessado 11/12/2006; Wall Street and Rise of Hitler, Sutton, Capítulo II. E-book in HTML.

¹² Encontram-se em diversas fontes, entre elas: <<http://www.anovademocracia.com.br>>. Acessado em 11/02/2007; Wall Street and Rise, Sutton, capítulos I e II e-books in HTML

que se originam nas sombras do passado nazista. As I.Q.F.M's têm suas ligações tão fortes na arena política, que dificilmente escândalos neste setor são divulgados. Costumam-se abafar.

O setor químico não está desassociado da indústria farmacêutica e sobre essa questão, um livro intitulado. “A agricultura ecológica e a máfia dos agrotóxicos no Brasil”, dos pesquisadores Sebastião Pinheiro, Nasser Yousef Nasr e Dioclécio Luz, que traz evidências sobre a sombra gigantesca da ausência de responsabilidade das indústrias químicas mundiais, também no cenário atual.

Algumas delas hoje são braços fortes das indústrias farmacêuticas e desenvolvem agrotóxicos para ferrugem asiática e vacina para febre Aftosa. A contra capa desse livro, nos informa que:

“O ano de 1997 (ou seja, há 10 anos atrás), o Brasil gastou quase US\$ 1,8 Bilhões com consumo de agrotóxicos. Um “negócio da China” para as multinacionais que controlam com mão-de-ferro os lucros do setor. Quase cem por cento das duzentas mil toneladas de “defensivos agrícolas” envenenam a pátria brasileira a cada ano. Na liderança deste mercado sinistro, estão empresas dos EUA, Europa e Japão que, tradicionalmente, **TAMBÉM PRODUZEM MEDICAMENTOS.** Enquanto o governo produz burocracia e omissão.[...]” (PINHEIRO, 1998). (grifos e caixa alta meus).

Qualquer agente biológico que surja em áreas fronteiriças, em pontos isolados do nosso território e provocam estragos na lavoura ou na pecuária brasileira devemos ter cuidado, conforme notícias em anexo II. A máfia dos agrotóxicos não deixa de fazer parte do estudo das I.Q.F.M's. No próximo tópico veremos o enfoque ideologia.

I.I IDEOLOGIA

Na sociedade hodierna o estudo da ideologia é imprescindível para analisar um fenômeno social como a ideologia de consumo na área de fármacos.

Neste estudo deste capítulo o direcionamento de ideologia será dado por Sérgio Paulo Rouanet, que no seu livro Teoria Crítica e Psicanálise, busca a função objetiva e subjetiva da ideologia, que:

“[...] **a função objetiva da ideologia** está enraizada historicamente nos interesses das classes dominantes, e consiste na metamorfose desses interesses em sistemas de idéias, cujo objetivo é mascarar esses interesses e facilitar sua realização efetiva. **A segunda consiste** na alteração psíquica dos indivíduos, a fim de tornar as classes subalternas receptivas ao sistema do poder.[...]” (ROUANET, 1998, p.43).

Por isso, identifiquei-me tanto com os ensinamentos do Instituto de Pesquisas Sociais de Frankfurt, que acreditava que existia uma conexão entre o saber universitário e as necessidades ideológicas da ordem burguesa. Era essa a relação que a Escola procurava descortinar.

As ideologias podem ser extremamente benéficas para a sociedade, como por exemplo: contrária ao uso excessivo de medicamentos (alopatia). E também as que visem a homeopatia como forma de diminuir os gastos públicos com a saúde.

Existem outras, que são criadas com uma certa perversidade, nascem negativas e querem “formar falsos clichês mentais” que o indivíduo, sem perceber, vai assimilando desde

tenra idade, como exemplo: a vinculação de uma ideologia através das propagandas de medicamentos, que estão na mira da legislação brasileira¹³.

Definido por Rouanet o sentido de ideologia e adotado nesse estudo, fui buscar em alguns dicionários, outros significados e a origem desse vocábulo. O Dicionário Aurélio nos esclarece:

Ideologia ► “[De ideo- + -log(o)- + -ia.] S. f.1. Ciência da formação das idéias; tratado das idéias em abstrato; sistemas de idéias; 2. Filos. Pensamento teórico que pretende desenvolver-se sobre seus próprios princípios abstratos, mas que, na realidade é a expressão dos fatos, principalmente sociais e econômicos, que não são levados em conta ou não são expressamente reconhecidos como determinantes daquele pensamento. [Cf. edeologia.]”

Já no seu sentido etimológico¹⁴ temos: “a ideologia é uma palavra que surgiu em 1842. Do francês “idéologie”, vocabulário criado por G. L. Destutt de Tracy, em 1796”. Durante a revolução Francesa e seu significado original, “ciência de idéias” (o estudo das origens, evolução e natureza de idéias), que vige também, até os dias atuais. Posterior a este fato, Napoleão chama Destutt e seu grupo de discípulos, todos do enciclopedismo francês, de ideólogos, ou seja, “deformadores da realidade¹⁵”, “metafísicos¹⁶” (que fazem abstração da realidade) e “especuladores”.

¹³ “Critérios proíbem frases e imagens que induzam consumo indiscriminado e automedicação [...] De acordo com dados da Agência Brasil, o Brasil está entre os países que mais consomem medicamentos no mundo, ocupando o 10º lugar no *ranking* mundial do mercado farmacêutico, com 1,6 bilhões de caixas vendidas em 2002. Este número pode ser considerado preocupante entre outras coisas, pela influência da mídia no consumo indiscriminado de medicamentos, que pode levar a automedicação [...]” Instituto Virtual de Fármacos site <http://www.ivrj.ccsdecania.ufrj.br/ivfonline/edicao007/propag_medic.htm> Data de acesso 16/02/2007

¹⁴ CUNHA, A. G. da. Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa / Antônio Geraldo da Cunha; assistentes Cláudio Mello Sobrinho... Rio de Janeiro – Ed. Nova Fronteira, 1986,p.422.

¹⁵ CHRISTENSON. **Ideologias & Política Moderna**. São Paulo. Ed. Ibrasa, 1974, p.14-15.

¹⁶ LÖWIL. Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista. – 17. ed. – São Paulo: Cortez, 2006, p.11.

Já que a Escola de Frankfurt têm uma orientação Freud-Marxista veremos como o jovem Marx a compreendeu e por isso faz-se necessário voltar para a metade do século XIX, onde encontramos:

“O termo ideologia em jornais, revistas e debates, ele está sendo utilizado em seu sentido napoleônico, isto é, considerando ideólogos aqueles metafísicos especuladores, que ignoram a realidade. É nesse sentido que Marx vai utilizá-lo a partir de 1846 em seu livro chamado “A Ideologia alemã”. (LÖWY, 2006, p.11).

Observamos que a percepção do jovem Marx, do termo ideologia, sofreu forte influência da imprensa local. Aproveitando a citação acima, tendo um exemplo histórico para ressaltar que a ideologia tem começo, meio e fim (objetivo):

1. O papel da imprensa daquele tempo, na formação da opinião pública. (vejam é o Marx, não é o Zé das Couves);
2. Alguém influente como Napoleão (representando uma classe ou uma ordem) propaga um termo que rapidamente é assimilado;
3. Por último, o termo teve tanta popularidade que passou a fazer parte do vocabulário daquela época. Isto é, foi internalizado, sofrendo um reforço tão grande, que culminou entrando no dicionário da época, incorporando-se à cultura.

Raymond Aron, na sua obra intitulada: As Etapas do Pensamento Sociológico nos lembra na página 127, que: “[...] na diversidade das obras de Marx, é preciso levar em conta a diversidade dos períodos em que foram escritas [...]”, o autor continua nos informando, que a partir de 1931, foi desenvolvida toda uma literatura que reinterpretou o pensamento de Marx, à luz dos escritos de sua juventude. Na página 176 dessa mesma obra Aron nos diz:

“[...] Marx se referiu com freqüência às ideologias, e procurou explicar as maneiras de pensar ou os sistemas intelectuais pelo contexto social.[...] pela realidade social comporta diversos métodos. É possível explicar as maneiras de pensar pelo modo de produção ou pelo estilo tecnológico da sociedade. Contudo, a explicação que até hoje teve maior êxito é a que atribuí determinadas idéias a uma certa classe social [...] De modo geral, Marx entende por ideologia a falsa consciência, ou falsa representação, que uma classe social tem a respeito de sua própria situação, e da sociedade em conjunto. Em larga medida considera as teorias dos economistas burgueses a intenção de enganar seus leitores, ou de se iludirem com uma interpretação mentirosa da realidade. Tende a acreditar, porém, que uma classe só pode ver o mundo em função da sua própria situação [...]”. (ARON, 2000, p.176). (Grifos meus).

É interessante ressaltar que Marx não enxergou o lado positivo do termo ideologia. A este propósito, nos diz o Dicionário do Pensamento Marxista. Volume I, páginas 183 -187 que a ideologia:

“[...] procura mostrar a existência de um elo necessário entre formas “invertidas” de consciência e a existência material dos homens [...] o conceito de ideologia expressa referindo-se a uma distorção do pensamento que nasce das contradições sociais e as oculta. Em consequência disso, desde o início, a noção de ideologia apresenta uma clara conotação negativa e crítica¹⁷ [...]”(grifos meus).

¹⁷ Perdoem-me se estou criando pedra-de-tropeço para mim, mesmo. Acredito que o conceito de ideologia expressar uma “distorção” do pensamento está sendo mal empregado, até porque, ele não muda o sentido ou a intenção do pensamento, ele cria falsos clichês, que passam a ter vida própria alimentados pela idiossincrasia.(S. f. 1. Disposição do temperamento do indivíduo, que o faz reagir, de maneira muito pessoal, à ação dos agentes externos, 2. Maneira de ver, sentir, reagir, própria de cada pessoa. Segundo o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa).

O seu campo de atuação dileto são as mentes alienadas ou em processo de alienação, onde a aculturação está em curso, onde a identidade de cidadão é dúbia e há um sistema industrial que quer coisificar o homem, transformando-o numa mercadoria num sentido strictu sensu. Outro ponto dúbio ocorre quando diz que nasce das contradições sociais e as oculta, - não!

- As contradições sociais são meio delas se propagarem, movimentarem-se (um combustível) e não é a razão do seu nascimento. Neste mesmo dicionário, no final da página 186, refere-se ao pensamento de Gramsci: “[...] Portanto, a ideologia torna-se o “terreno sobre os quais os homens se movimentam, adquirem consciência de sua posição, lutam, etc. (1971:377)”. Podem ocultá-las, sim.

É fato que, no “bloco histórico”, as forças materiais (para mim, representantes das contradições sociais) são o conteúdo, e as ideologias a forma”. (Gramsci apud Faleiros). As ideologias estão permeando, rodeando e propondo movimento às contradições sociais e, ainda, estão situadas na superestrutura, aterrisam pelos Aparelhos Ideológicos do Estado e se materializam no discurso.

Platão criou a gênese da explicação da estrutura da ideologia, mostrando que os condicionamentos começam na infância, e explica ainda, como se pode chegar ao Ser e ao Mundo das Idéias, em Alegoria da Caverna, no livro 7 (sete) e no seguinte, da República. Nessa Alegoria, Platão narra que há dois mundos: um sensível ou visível, representado pelas sombras que projetam na

Apesar do nome ideologia ter sido inventado por Destutt de Tracy, Marx certamente lera Platão. Ele não se permitiria induzir tão facilmente, dando crédito ao conceito de Napoleão se não houvesse lido o livro sete e o seguinte da República, onde Platão explica como pode se chegar ao Mundo das Idéias e suas definições, cujo título é “Alegoria da Caverna”.

É uma fantástica e profética explicação teórica que representa para mim, a gênese do estudo da teoria da subjetividade.

Raymond Aron novamente no seu livro já supracitado e na mesma página questiona: “Se uma classe tem, devido a sua situação, uma falsa idéia de mundo, se, por exemplo, a classe burguesa não compreende o mecanismo da mais-valia, **ou permanece prisioneira da ilusão das mercadorias-feitiches**, porque um indivíduo consegue se livrar dessas ilusões, e dessa falsa consciência?” Platão responderia a tal questionamento se referindo a Alegoria da Caverna que: “[...] alguns dos prisioneiros revelam-se **mais prudentes e mais hábeis do que os outros**, porque são capazes de **ver** melhor, de **recordar** e de **prever** [...]” Seria um erro pensar que o amadurecimento intelectual se mostra hegemônico em qualquer classe. Num banquete intelectual, cada um, se regala do que carece.

A apreensão do termo ideologia por Theodor Adorno e Max Horkheimer acontece numa identificação muito grande com o marxismo.

Em um clássico sobre ideologia, um discípulo evoca um mestre, a respeito das relações de força que habita nesse termo aparentemente tão simples, contudo, extremamente difícil. A este propósito John B. Thompson esclarece que: “a ideologia [...] é estudar os

caverna e outro inteligível, representado pelos objetos reais que estão no exterior da caverna, que, sem forçar uma interpretação, diria que, se não representa as contradições sociais, aproxima-se muito delas.

modos pelos quais o significado (ou a significação) contribui para manter as relações de dominação.” (EAGLETON, 1997, p.19).

A respeito da citação acima, os bastidores da ideologia são movidos e motivados pelos interesses de classe, repleto de significação, mas quase sempre imperceptível, representado no sistema capitalista. O capital se apresenta extremamente ágil, onde num piscar de olhos, ou seja, em frações de segundo, bilhões de dólares são retirados de um continente e injetados em outros. Nesse vai-e-vem de divisas, especula-se com o capital. E essas especulações não passam de manobras táticas para pressionar governos, que se encontram com sua economia desorganizada e muito deficitária.

Nessa função, quanto mais fomentar a corrupção e a desconfiança¹⁸ melhor, porque tira o foco daquilo que se quer conseguir. Um exemplo segundo o livro intitulado: “A Verdade Sobre os Laboratórios Farmacêuticos”, autora Dr.^a Márcia Angell, narra na página 16, que:

“[...] ESSA INDÚSTRIA USA SUA FORTUNA E SEU PODER PARA COOPTAR CADA INSTITUIÇÃO QUE POSSA SE INTERPOR EM SEU CAMINHO, AÍ INCLUÍDOS O CONGRESSO AMERICANO, A FOOD AND DRUG ADMINISTRATION, OS CENTROS MÉDICOS ACADÊMICOS E A PRÓPRIA PROFISSÃO MÉDICA. (A MAIOR PARTE DOS SEUS ESFORÇOS DE MARKETING É CONCENTRADA NO OBJETIVO DE INFLUENCIAR MÉDICOS, JÁ QUE SÃO ELES OS RESPONSÁVEIS POR PRESCREVER MEDICAMENTOS)”.(ANGELL, 2007, p.16).
(Grifos e caixa alta meus).

A corrupção acontece sem que percebamos a movimentação ideológica, e quem está por trás desse cenário. Acredito ainda que essa falsa consciência acaba resultando num modelo de cotidiano pré-fabricado, com algumas variantes de comportamento, mas boa parte

¹⁸ Faço alusão às Cartas de Willie Linchy.

delas previsíveis. A este respeito e de volta ao tema: “Alegoria da Caverna”, ensina: “[...]”

Porém se quisessem contar o que viram fora da caverna aos que ainda se encontravam dentro dela, não teriam receptividade, suas narrativas seriam consideradas pura fantasia e não dariam crédito a elas [...]”.(grifos meus).(PLATÃO, 2002-764). Será que não nos assusta o fato de poder cogitar que nosso cotidiano já foi pensado e planejado por um grupo de pessoas, que anteviram todos esses comportamentos sociais, manifestados em mimetismos contínuos? Que pensaram em todas as variáveis e que nos controlam como controlam as marionetes? Será crível? Os psicólogos behavioristas acreditam ser possível.

Um russo chamado Vladimir Neznánov, num clássico das ciências políticas, intitulado: “Vias de Passagem do Capitalismo ao Socialismo”, na página doze, traz uma grande contribuição ao presente estudo, quanto às indagações das questões acima, esclarece:

“Marx e Friedrich Engels chegaram à conclusão que o curso do desenvolvimento histórico da sociedade se submete a leis objetivas INDEPENDENTES DA VONTADE E CONSCIÊNCIA DAS PESSOAS, QUE OS INDIVÍDUOS SÃO SEMPRE OBRIGADOS A COORDENAR AS SUAS AÇÕES COM AS CONDIÇÕES ECONÔMICAS CIRCUNDANTES”. (NEZNÁNOV, 1982, p.12) (Grifos e caixa alta meus).

Lembrando-nos que o exemplo acima se refere ao modo de produção capitalista, podemos concluir que a ideologia representada pela Ordem Burguesa Internacional (O.B.I) têm sempre uns vieses econômicos, culturais, alienantes e históricos. A O.B.I., que difere, por vezes e digladia com as Ordens Burguesas Nacionais (O.B.N’s), mas entra sempre em consenso quando a questão é de lucrar mais. A primeira é possuidora do capital financeiro, representada pelas grandes corporações que envolvem investimento, tanto no petróleo quanto as diversas indústrias, principalmente a de fármacos, cosméticos e a cinematográfica (indústria cultural). Pois bem, seus representantes são os Rockfellers, nos Estados Unidos e os Rotchildes na Inglaterra.

“Dois gigantes do investimento farmacêutico — foram grandes financiadores das campanhas de George Bush e Tony Blair, e exercem hoje os maiores *lobbies* do Farma-Cartel de que se tem notícia. Eles sabem o que fazem: USA e Inglaterra são, atualmente, os dois maiores exportadores de remédios do planeta. Só no USA, os laboratórios doaram 10 milhões de dólares para candidatos que disputaram a última campanha presidencial”. (SOUZA, 2005)¹⁹.

Já as Ordens Burguesas Nacionais O.B.N's, utilizam-se tanto como as O.B.I., de estratégias fascistas, quando ajudam na campanha presidencial ou de determinados políticos de Brasília, a Dr.^a Márcia Angell também diz no seu livro, que essa prática ocorre nos Estados Unidos. Tanto num país quanto no outro, espera-se que no futuro próximo sejam seus representantes nas Câmaras do Senado e dos Deputados Federais.

Uma outra característica das O.B.N's é preparar o mercado interno para a aceitação de novos produtos, insuflar a ideologia de consumo, nas mais diversas instituições, jornais científicos usando os canais da mídia para manipular e induzir as populações, a terem sempre novas necessidades (ANGELL, 2007). Os resultados podem ser expressos através de inúmeros jornais, entre eles o Jornal Estado de Minas Gerais 03/08/2007, no caderno de economia. Matéria intitulada: “Mineiros na frente no uso de genéricos”. A reportagem narra que a venda de medicamentos sem marca atinge 111,5 milhões de unidades no 1º semestre, crescimento de 23,2%. O Estado de Minas Gerais foi quem mais aderiu a esse tipo de remédio. O faturamento dessa I.Q.F.M foi de US\$ 681,4 mil de janeiro a junho desse ano. O desempenho do mercado farmacêutico contabilizou um movimento de US\$ 5,5 bilhões. Lembrando que a venda livre dos antibióticos nas farmácias sem receitas médicas aumentam a

¹⁹ Encontra-se disponível para consulta no site <<http://www.anovademocracia.com.br/32/05.htm>> Acessado em 11/02/2007. Também os fatos mencionados encontram-se no livro: A verdade sobre os Laboratórios Farmacêuticos da Dr.^a Márcia Angell.

resistências das bactérias, criando as super-bactérias, noticiadas também em diversos tablóides.

A ideologia precisa encontrar condições propícias para se propagar nas classes sociais e com isso, impulsionar o consumo de medicamentos. Não é à-toa que no livro de Marcuse²⁰ (Ideologia na Sociedade Industrial) e em reportagem do Le Monde Diplomatique²¹, ressalta-se a importância da alienação para estimular essa ideologia. Quando passou a ser conhecida e estudada a alienação, percebeu-se que ela aciona mecanismos psíquicos que diminuem os questionamentos e, por outro lado, se bem conduzida, impulsiona a ideologia de consumo na área de fármacos.

Não é só a alienação que cria mecanismos que diminuem o questionamento, para favorecer a ideologia em questão. Hoje há estímulos que vêm também, através das idéias expressas pelas propagandas subliminares (CALAZANS, 2006). Destarte, tanto a alienação como as propagandas subliminares²² mostram-se extremamente benéficas para o implemento da ideologia em questão.

No jogo ideológico vemos alguns gestores públicos sendo solapados por essa alienação embotando as políticas públicas, mostrando, na verdade, a dificuldade de desenvolverem políticas públicas emancipatórias e de as subordinarem às leis de mercado.

²⁰ No livro de Herbert Marcuse: “[...] o conceito de alienação parece tornar-se questionável quando os indivíduos se identificam com a existência que lhes é imposta e têm nela seu próprio desenvolvimento e satisfação. Essa identificação não é uma ilusão, mas uma realidade. Contudo, a realidade constitui uma etapa mais progressiva de alienação. Esta tornou-se inteiramente objetiva. O sujeito que é alienado é engolfado por sua existência alienada. Há apenas uma dimensão, que está em toda parte e tem todas as formas. As conquistas do progresso desafiam tanto a condenação como a justificação ideológica; perante o tribunal dessas conquistas, a “falsa consciência” de sua racionalidade se torna a verdadeira consciência[...]”.MARCUSE, Ideologia da Sociedade Industrial, tradução de Giasone Rebuá, Rio de Janeiro, Ed. Zahar, 1967, p. 31.

²¹ Fonte: Jornal Le Monde Diplomatique, matéria de Bernad Stiegler, intitulada: **“O desejo asfixiado, ou como as indústrias culturais liquidam o indivíduo”** <<http://diplo.uol.com.br/imprima940>> Acessado em 27/03/2007.

²² No último capítulo retornarei ao tema sobre mensagens subliminares.

O desperdício nos armazéns do Estado é um exemplo da falta de gerência dos nossos gestores. Será que nenhum gestor da área da saúde percebeu, que enquanto na maioria dos hospitais públicos do Rio de Janeiro faltavam medicamentos, havia um armazém em Niterói onde eles estavam estragando e ou perdendo a validade?

Para a implantação da ideologia de consumo na área de fármacos, A I.Q.F.M. sabe que o bem mais precioso do indivíduo é a saúde, e é através dela que se tem a possibilidade de vender a força de trabalho em troca de um salário. Também em torno dela é que facilita a participação mais ativa dentro de uma dinâmica social. É por isso que se o usuário do Sistema Único de Saúde tiver de empenhar parte do seu salário ou do programa de transferência de renda para comprar seu medicamento ou de um familiar, com certeza, o fará.

A vacina contra a gripe é um exemplo. Podendo ser aplicada a partir do sexto mês de vida, segundo Dr. Ricardo Galler, chefe do instituto Biomanguinhos (Fiocruz), ganhou o *status* de vacina do idoso, assim fomentando a indústria da gripe, que gera incontável número de remédios, todos paliativos e de alto custo. Essa vacina que custa em torno de vinte centavos de real aos cofres públicos, muitas vezes sobrando nos postos de saúde, chega a ser vendida em clínicas particulares por oitenta reais.

Perguntei ao Dr. Ricardo Galler²³, por que o governo não imunizava toda a população? Ele saiu pela tangente. Respondeu: caso haja interesse do governo, nós temos condições de fabricar as vacinas necessárias. - Depreende-se daí, que o governo não faz porque não interessa.

As I.Q.F.M's deixariam de faturar bilhões com a criação de novas patentes e a venda de novos fármacos e de seus paliativos da gripe, caso as vacinas fossem distribuídas

²³ Palestra proferida no segundo semestre de 2005, no auditório Pedro Calmon na UFRJ – campus da Praia Vermelha, pelo Dr. Ricardo Galler. Tema produção de vacinas.

corretamente. (Lembrando ainda, que a função objetiva da ideologia está enraizada historicamente nos interesses das classes dominantes). E também, faz parte do *Lobby*²⁴ empresarial, porque ganha o governo, com entrada de divisas, geração de empregos e as receitas oriundas dos impostos. Ganham também as indústrias com a venda de paliativos e conseqüentemente perde o povo, porque vê seu salário insuficiente para manter a si próprio e sua família. Daí o caráter escuso da ideologia de consumo na área de fármaco.

A ideologia de consumo na área de fármaco tem suas origens desassociadas. Primeiro vem a ideologia, depois o consumo e depois o vocábulo fármaco.

O que vimos neste pequeno tópico não esgota e nem tem a pretensão de esgotar o assunto ideologia, mas serve como roteiro para situar o leitor para melhor compreensão do presente estudo, intitulado Ideologia de consumo na área de fármacos.

A seguir veremos o consumo e comportamento do consumidor.

I.II CONSUMO E COMPORTAMENTO

DO CONSUMIDOR

²⁴ Segundo o Novo Dicionário Aurélio, Lobby. [Ingl.] S.m. Econ. Pessoa ou grupo, que nas antessalas do Congresso, procura influenciar os representantes do povo no sentido de fazê-los votar segundo os próprios interesses ou de grupos que representam. [A atividade do lobby é legal nos E.U.A.]

Nota: Atualmente percebem-se os escândalos envolvendo os donos de empreiteiras e os políticos brasileiros.

Para iniciar o presente tópico fui buscar o sentido do vocábulo consumo, e comportamento do consumidor, vamos a eles.

O Novo Dicionário Aurélio nos mostra que: “[Dev. de consumir] S.m. 1. Ato ou efeito de consumir; gasto. 2. Extração de mercadorias. 3. Aplicação das riquezas na satisfação das necessidades econômicas do homem. 4. Aproveitamento dos produtos[...]”. Já no dicionário Etimológico, da editora Nova Fronteira, da língua portuguesa nos mostra que: “Consumir vb. ‘gastar ou corroer até a destruição’, ‘anular’, ‘destruir’| século XIII, consss XIII, consomyr XIII etc. | Do latim consũmĕre || consumição 1873 || consumido XIV || consumidor XVI || consumismo XX || Consumista XX || consumo | - mmo 1813 | Dev. De consumir [...]”.

Entender o consumo é entender a própria história da sociedade burguesa, do homem, do comércio e da economia. É compreender, também, que os ciclos da vida estão em torno do consumo. Alguns exemplos: o consumo de oxigênio, de alimentos, de água, de calçados e das vestimentas.

Aprendemos desde tenra idade o valor do dinheiro para adquirir mercadorias. Ela está inserida na nossa cultura.

A mercadoria é produto de alguém para atender a necessidade de consumo de outro(s). Para ser mercadoria é preciso ter reprodutividade, além do valor de uso, tenha valor de troca.

Quem falava em troca, falava necessariamente de um espaço, onde o produtor levava a sua mercadoria para trocar por outra.

À primeira forma de troca deu-se o nome de escambo. E o sistema para valorar a mercadoria evoluiu e diferenciou-se de uma localidade para outra, desde gado ao sal, até a cunhagem de moedas.

À medida que as trocas se desenvolveram, elas foram sendo substituídas por produtos que tivessem as seguintes características: não perecessem com facilidade, fossem facilmente transportados, pudessem ser transformados e cotizados.

O comércio adormece até o século IV e se expande até o século XI. Mas no século XV, em torno do Mar Mediterrâneo, com a descoberta de novas rotas marítimas surge um grande movimento comercial.

Naquele momento a troca de mercadorias por outras não era de forma global, limitava-se às cidades dos portos de Gênova e Veneza. Com a descoberta das Índias e de novas colônias pela Coroa Portuguesa e também pela Coroa Espanhola o comércio teve seus ciclos de transição e, três séculos depois, houve uma modificação do modo de produção feudal para o modo de produção capitalista. Esta passagem ocorreu com a Revolução Burguesa, que precisava destruir as relações de produções feudais que queriam ligar ainda o produtor à terra, e não permitia a passagem da força de trabalho para as indústrias.

Com o surgimento do modo de produção capitalista, em meados do séc XVIII para o XIX, caracterizado por uma grande produção mecanizada, tornou-se a base das forças produtivas. O acúmulo da produção já não encontrava mais mercado nos seus países de origem e foi necessário expandir seus horizontes e encontrar novos mercados. Este modo de produção capitalista foi responsável pela universalização dos mercados.

Muito tempo se passou e as novas tecnologias e as diversas ciências foram se aperfeiçoando no sentido de impulsionar o consumo. E atualmente as técnicas de propagandas²⁵ corroboram para impulsionar o consumo. O conhecimento das mensagens

²⁵ No capítulo 19, intitulado, meios de comunicação em massa, do livro, Psicologias, dos autores Ana Mercês Bahia Bock, Odair Furtado e Maria de Lourdes Trassi Teixeira mostram como nossa subjetividade é capturada. E temas como a propaganda e a nossa subjetividade, a linguagem da sedução do produto, a propaganda ideológica, entre outros temas, lá são encontrados. As técnicas mais comuns de propaganda, no caso do H5N1, o único fármaco divulgado como ‘eficaz’, é o Tamiflu. Bom exemplo para ver como nossa subjetividade é trabalhada. Vale lembrar ainda, que

subliminares norteia a formação da propaganda ideológica, ajudando a captar nossa subjetividade e, portanto, fazendo apelos sempre constantes de consumo ao nosso inconsciente.

Um dos jargões curiosos a respeito do consumo no meio do *marketing* é que as pessoas comprem os produtos não pelo que eles fazem, mas pelo que eles significam. E quem dá o significado aos símbolos são as pessoas e não o elenco de profissionais responsáveis por sua criação.

Para que entendamos o porquê da atração²⁶ que sentimos pelo consumo de algumas mercadorias, sem aparentemente termos necessidade, é que fui buscar esta “nova disciplina”, o Comportamento do Consumidor, recentemente integrada ao currículo de algumas universidades brasileiras, sendo estudada por aproximadamente três décadas fora do Brasil.

“O comportamento do consumidor vai bem além do estudo do ato de consumir coisas, como uma lata de ervilhas: abrange também o estudo de como o fato de possuir (ou não) coisas afeta nossas vidas e como nossas posses influenciam o modo de como nos sentimos a respeito de nós mesmos e dos outros – nosso estado de ser”.(SOLOMON, 2002, p.10). (grifos meus).

A importância dessa disciplina para os publicitários formularem estratégias de *marketing* na área de medicamentos, é porque ela desvenda algumas questões, como:

Donald Rumsfeld era o maior acionista desse antiviral e ele foi Ministro de Defesa do Governo W.Bush, quando essa pandemia foi deflagrada, conforme noticiou a revista de saúde espanhola DSALUDE. Disponível em: <<http://www.dsalud.com/número82.1.html>>. Abril, nº 82, abril de 2006. Acesso em 11/02/2007.

²⁶ **É bom lembrar que Marx não afirmou em 1848, que as mercadorias exercem um fetiche em nós.** Ele simplesmente desmistificou. Prova disso, é o que nos esclarece a obra: O Capital. Volume I, página 32, dizendo que: “Por conseguinte, **A TEORIA MARXIANA CONDUZ À DESMISTIFICAÇÃO DO FETICHISMO** da mercadoria e do capital (**e não a sua afirmação**). Desvenda-se o caráter alienado de um mundo em que as coisas se movem como pessoas e as pessoas são dominadas pelas coisas que elas próprias criam. Durante o processo de produção, a mercadoria ainda é matéria que o produtor domina e transforma em objeto útil. Uma vez posta à venda no processo de circulação, a situação se inverte: o objeto domina o produtor. O criador perde o controle sobre sua criação e o destino dele passa a depender do movimento das coisas, que assumem poderes enigmáticos. Enquanto as coisas são animizadas e personificadas, o produtor se coisifica. Os homens vivem, então, num mundo de mercadorias, um mundo de fetiches. Mas o fetichismo da mercadoria se prolonga e amplifica no fetichismo do capital.” (Grifos e caixa alta meus).

- 1.** Por que as pessoas se comportam nas farmácias do modo como o fazem?
- 2.** Como satisfazer os desejos das pessoas dentro das farmácias?
3. É possível estimular as pessoas a terem falsos desejos pelos medicamentos?
4. Como o usuário percebe qual medicamento deve comprar, no meio de outros similares?
- 5.** Como interpretamos e empregamos seus signos para criar a aceitação de um novo fármaco?

Agora vamos ver algumas fases do comportamento do consumidor dentro de uma farmácia. Esse estudo utiliza-se das teorias behaviorista e cognitiva da aprendizagem.

1. **Atenção** ► O consumidor concentra-se no remédio e na marca oferecido pelo balconista da farmácia, não necessariamente um farmacêutico, que já o ouviu, valorou pelo seu perfil e oferece-lhe um produto mais caro ou mais barato, compatível com seu potencial de consumo (desejo).
2. **Retenção** ► O consumidor retém na memória as informações dadas a respeito do medicamento e da marca do laboratório.
3. **Processo de Produção** ► O usuário tem a faculdade de desempenhar o ato de compra, ou não, do(s) medicamento(s) e de até escolher novos produtos.
4. **Motivação** ► O balconista reforça a qualidade do produto em questão. Por um processo de mimese, de identificação e de interação com outros consumidores comprando, o consumidor sente-se impelido também a comprar (um grupo na farmácia de consumidores tem o poder de influenciar outros consumidores).

5. Aprendizagem Observacional ► Há o reforço dado pelo mimetismo social, o usuário adquire e desempenha o comportamento anteriormente assimilado por um modelo, e compra (ou rejeita) o produto, de acordo com seus estados antecedentes: suas condições financeiras, pressão do tempo, humor, orientação que obteve do produto, empatia entre o vendedor e o consumidor, entre outros fatores situacionais.

Dentro de uma farmácia tem coisas que aproximam e coisas que repelem, alguns exemplos: uma planta cheia de espinhos no interior da loja, uma balança de pesar, uma pintura com cores fortes e agressivas, etc...

Coisas que aproximam: uma vitrine bem organizada, boa iluminação, cores que induza calma (já observaram alguém apressado dentro de uma farmácia?). Por isso o comportamento do consumidor vem ganhando a respeitabilidade de muitos profissionais de *marketing* em função dos bons resultados colhidos pelos lojistas.

As tomadas de decisão de consumir (ou não) ocorrem muitas vezes antes de entrar na loja. O que no *marketing* costuma-se chamar de pré-venda. É através do ambiente organizado da loja que muitas vendas se efetuam.

O esquema a seguir pretende mostrar como o ciclo da ideologia de consumo na área de fármacos se propaga, tendo como referencial o alarme do H5N1, vírus da gripe aviária. Para cada etapa será fornecida a(s) referência(s) cabíveis. Uma delas é a revista espanhola de saúde, a DSALUDE. Ela liga o alarme global do H5N1, como uma estratégia de provocar o consumo do Tamiflú, pelas I.Q.F.M. Vamos as etapas:

1. A criação da ideologia consiste em através do *marketing*²⁷ atingir a emoção promovendo o medo e o terror.
2. A I.Q.F.M. depois de encomendar pesquisas tendenciosas²⁸ divulga-as para a comunidade científica; a OMS,²⁹ por sua vez, divulga para o mundo que o antiviral Tamiflú é eficaz no combate ao vírus H5N1.
3. Segundo Reich os indivíduos “ao formarem e assimilarem ideologias (neste caso, a ideologia de consumo na área de fármacos) os indivíduos se modificam e se constituem, enquanto personalidades adaptáveis ao sistema de poder, e submissos às suas exigências³⁰”. Como medida de precaução, o Ministério da Saúde da Nova Zelândia conserva 1,2 milhão de dose de Tamiflú³¹(Roche), que foi encomendado em 2005 (Anexo I). Ele é considerado um dos meios mais eficientes para conter a gripe aviária³²;

²⁷ Jornal Le Monde Diplomatique, caderno de saúde, matéria: “Os vendedores de doenças”. Disponível no site: <<http://www.diplo.uol.com.br>>. Acessado em 27/03/2007. Outra reportagem do jornal Le Monde Diplomatique, matéria de Bernad Stiegler, intitulada: “**O desejo asfixiado, ou como as indústrias culturais liquidam o indivíduo**”. Site: <<http://www.diplo.uol.com.br/imprima940>>. Data de acesso em 27/03/2007.

²⁸ A Dr.^a Márcia Angell no seu livro, **A Verdade Sobre os Laboratórios Farmacêuticos**, esclarece sobre caráter tendencioso das I.Q.F.M.s, na página 123, nota de rodapé de nº 122, esclarece que: “O British Medical Journal publicou uma excelente edição sobre o patrocínio da indústria farmacêutica e a tendenciosidade na pesquisa clínica. Os trabalhos estão disponíveis no website da publicação: www.bmj.org. ver particularmente Silvio Garattini et al., ‘How Can Research Ethics Committees Protect Patients Better?’ British Medical Journal, 31 de maio de 2003, 1.199 e ver também Frank Van Kolfshooten, ‘Can You Believe What You Read?’, Nature, 28 de março de 2002, p.360.”

²⁹ Disponível para consulta no site <<http://www.anovademocracia.com.br/32/05.htm>>. Data de acesso 11/02/2007.

³⁰ ROUANET.S no seu livro **Teoria Crítica e Psicanálise**, editora Tempo Brasileiro, do ano de 1998, páginas 37 e 38. Evocando o pensamento de Reich nos esclarece que: “É por isso que a ideologia está sujeita a uma dupla determinação”. [...] “Está materialmente determinada de duas formas. Mediamente, através da estrutura econômica da sociedade, imediatamente, pela estrutura psíquica típica dos homens que a produzem, a qual, por sua vez é condicionada pela mesma estrutura”.

³¹ A comunidade científica internacional questionou e questiona a eficácia do Tamiflú. Disponível em: <<http://www.dsalud.com/número82.1.html>>. Abril, nº 82, abril de 2006 e acessada em 11/02/2007. Jornal português, Correio da Manhã. “**Cientistas com dúvidas. Eficácia de Tamiflú questionada**”. Disponível em:<<http://www.correiomanha.pt/noticia.asp?idCanal=0&id=185546>>. Acesso em 19/02/2007.

³² Da Agência de Notícias Efe, em Sydney. Matéria intitulada: “**APÓS PÂNICO, REMÉDIO PARA GRIPE AVIÁRIA FICA ESTOCADO NA NOVA ZELÂNDIA**”. Disponível no site <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u340784.shtml>>. Acessado em 25/03/2007.

4. Por fim, a empresa Roche³³ comemora seu lucro de 260% no faturamento desse medicamento.

Na página 24 desse trabalho de conclusão de curso, escrevi que a ideologia tem começo meio e fim (objetivo). A idéia do produto que se quer vender é divulgada pela mídia. Há necessidade de algum organismo influente e de reputação internacional para propagar essa idéia, que rapidamente é assimilada (meio). Por último, o objetivo é alcançado: o lucro.

No próximo capítulo veremos algumas denúncias que o Le Monde fez das I.Q.F.M's

³³ Disponível em: <<http://www.anovademocracia.com.br/32/05.htm>>. Acessado em 11/02/2007.

CAPÍTULO II

ESTRATÉGIAS DAS I.Q.F.M's

SÃO DENUNCIADAS PELO LE MONDE.

Estratégia, na acepção da palavra, é um termo muito comum no vocabulário militar. O capital utiliza um planejamento vigoroso para implantar suas bases e disseminar a ideologia de consumo. Vamos a três exemplos, todos noticiados pelo Le Monde.

1) As I.Q.F.M's necessitam de um suporte técnico de peso para implantarem sua ideologia de consumo, tais como, professores de diversos ramos do saber, farmacêuticos, bioquímicos, geneticistas, biólogos, neurocientistas, psicólogos, publicitários, e muitos outros. Eles são chamados para contribuir nas pesquisas financiadas pelas próprias I.Q.F.M's e ainda, vários formandos de medicina, sem os quais seria impossível o implemento da ideologia de consumo na área de fármacos e que segundo reportagem do Jornal Le Monde “A formação e a desinformação dos médicos franceses³⁴”. O jornalista Martin Winckler no resumo da matéria esclarece:

“Formados em ambiente de feroz competitividade, **OS MÉDICOS TÊM LACUNAS GRAVES NA FORMAÇÃO.** Incapazes de uma leitura crítica dos artigos científicos, **OS MAIS JOVENS SE TRANSFORMAM EM PRESAS FÁCEIS PARA O ASSÉDIO DOS GRANDES LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS**”. (WINCKLER, 2004). (Grifos e caixa alta meus).

O jornalista denuncia a cooptação e compra de consciências e que elas acontecem nas visitas dos propagandistas dos laboratórios, sob a pressão da sedução, da adulação, da culpa, da corrupção disfarçada. Os médicos, sem espírito crítico, se dão conta de que estão desarmados e acreditam que podem assegurar uma melhor formação participando de

³⁴Jornal Le Monde Diplomatique, janeiro de 2004. disponível para impressão em <<http://diplo.uol.com.br/imprima842>>. Acessado em 27/03/2007.

seminários e congressos financiados pelos laboratórios farmacêuticos. A consequência para a França é que se tornou o primeiro país do mundo como consumidor de tranquilizantes e antidepressivos.

Martin Winckler esclarece que as I.Q.F.M. incentivam os médicos a receitarem mesmo quando a indicação não está evidente e, a cada ano, ocorrem 140 mil hospitalizações por acidentes com medicamentos, com 9% de mortes. Resultado da iatrogenia nesse país.

Um grande autor, psicólogo, já falecido, conhecido como Richard Bucher, afirma através de sua obra, *Drogas e Drogadição no Brasil*, que:

“O ATO DE PRESCRIÇÃO, ENQUANTO RITUAL CARREGADO DE SIGNIFICAÇÕES OCULTAS, TRANSFORMOU-SE NO “ATO MÉDICO” POR EXCELÊNCIA, ESPERADO PELO PACIENTE EM FUNÇÃO DE EXPECTATIVAS ORIUNDAS DE “FUNDO ANTROPOLÓGICO” DA RELAÇÃO TERAPÊUTICA [...] E EXIGIDO DO MÉDICO EM FUNÇÃO DE TODO UM CONDICIONAMENTO OPERANDO SOCIALMENTE E QUE TRANSFORMA ESTE EM UM MERO ESCRIVÃO DE RECEITAS (OU, QUANDO MUITO, DE PEDIDO DE EXAMES DE LABORATÓRIO, CHAMADOS IMPROPRIAMENTE DE “CLÍNICOS”)”. (BUCHER, 1997,p. 42). (Grifos e caixa alta meus)

As notícias trazem uma proximidade muito grande do *modus operandi* dos médicos franceses com os brasileiros. Vale a pena lembrar que esta reportagem do Le Monde é de apenas três anos atrás.

2) Maio de 2006, outra reportagem do Le Monde sobre a indústria farmacêutica, intitulada **“Os Vendedores de doença”**, traz no seu resumo o seguinte: **“As estratégias da indústria farmacêutica para multiplicar lucros espalhando o medo e transformando qualquer problema banal de saúde numa ‘síndrome’ que exige tratamento”**. Essa reportagem fala de um diretor de uma das maiores I.Q.F.M., a Merck, que antes de sua aposentadoria, Henry Gadsen havia revelado à revista Fortune seu desespero por ver o mercado potencial de sua empresa confinado somente às doenças. Explicando que seria

preferível ver a Merck transformada num tipo de fabricante e distribuidor de goma de mascar e sonhava poder vender inclusive para pessoas saudáveis.

Ray Moynihan e Alain Wasmès prosseguem sua reportagem acrescentando ainda que:

“As estratégias de marketing das maiores empresas farmacêuticas almejam agora, e de maneira agressiva, as pessoas saudáveis. **OS ALTOS E BAIXOS DA VIDA DIÁRIA TORNARAM-SE PROBLEMAS MENTAIS. QUEIXAS TOTALMENTE COMUNS SÃO TRANSFORMADAS EM SÍNDROMES DE PÂNICO. PESSOAS NORMAIS SÃO, CADA VEZ MAIS PESSOAS, TRANSFORMADAS EM DOENTES**”. (MOYNIHAN & WASMES, 2006). (Grifos e caixa alta meus).

Eles citam duas situações:

1. A timidez torna-se um problema de “ansiedade social”;
2. A tensão pré-menstrual, uma doença mental denominada “problema disfórico pré-menstrual”.

E os jornalistas ainda acrescentam que o simples fato do sujeito “predisposto” a desenvolver uma patologia torna-se uma doença em si.

Percebe-se que pouco a pouco a medicalização vai se enraizando na saúde pública mundial.

A indústria da cultura tem um papel fundamental nesse processo, que é disseminar a ideologia dominante, utilizando-se do canal cultural de cada país. Tudo tende a transformar-se em negócio. Novamente é bom lembrar que: “[...] A indústria Cultural impede a formação de indivíduos autônomos, independentes, capazes de julgar e de decidir conscientemente”. (ADORNO, 1999).

3) Outubro de 2003, Le Monde Diplomatique, reportagem intitulada: “A corrupção institucionalizada da indústria farmacêutica”. Philippe Rivière autor da reportagem, questiona os principais jornais europeus, que acostumados a destinarem sempre as primeiras páginas dos seus jornais para escândalos da corrupção política, ficou perplexo quando neste mesmo ano a GlaxoSmithKline (GSK) foi alvo na Itália de uma investigação policial, envolvendo 2.900 médicos, resultando o indiciamento de 37 empregados da GSK Itália e 35 médicos foram acusados de corrupção; 80 propagandistas acusados de pagamentos ilegais a médicos para que receitassem os produtos do laboratório, em vez dos equivalentes genéricos. Houve um silêncio quase que absoluto dos meios de comunicação, com exceção do British Medical Journal (BMJ) e do The Guardian de Londres, fevereiro de 2003. Do restante da mídia houve um grande silêncio.

Segundo o jornalista, o esquema que foi denominado de Glove (Júpiter) permitia aos representantes comerciais das companhias identificar os médicos que receitavam seus produtos, através do controle das receitas emitidas às farmácias, para pagamento de suas comissões.

A justiça, após investigação, constatou que havia uma relação entre o número de receitas e os pagamentos em espécie, que chegavam até a mil e quinhentos euros, que os médicos recebiam.

A matéria assinala que caso similar já ocorrera nos Estados Unidos e na Alemanha.

De outra feita, o jornalista do Le Monde questionava o silêncio da imprensa, que não noticiava a corrupção de um grande laboratório farmacêutico.

Vamos traçar um paralelo com um outro laboratório estabelecido na Europa, mais precisamente, na França, a L’Oreal, e vamos fazer um esforço para entender o porquê desse tipo escândalo ser abafado.

“[...] (O PRESIDENTE MITERRAND, O MESMO, QUE EM VISTA AO BRASIL, HAVIA DITO QUE O BRASIL NÃO É UM PAÍS DE HOMENS SÉRIOS) ERA GRANDE AMIGO DE FRANÇOIS DALLE E DO DONO DA L’OREAL, ANDRÉ BETTENCOURT. O PODER DA L’OREAL E SUAS LIGAÇÕES POLÍTICAS ERAM RAZÕES SUFICIENTES PARA MUITOS SERVIDORES PÚBLICOS FRANCESES, A COMEÇAR POR PROMOTORES E POLICIAIS, SE ABSTEREM DE QUALQUER AÇÃO CONTRA A COMPANHIA [...] O JUIZ GETTI PODERIA TER LIDADO COM A AÇÃO JUDICIAL DE FRYDIMAN COM LUVAS DE PELICA. AFINAL, A L’OREAL ERA UMA DESTACADA COMPANHIA FRANCESA, TRAZENDO BILHÕES DE FRANCOS EM LUCROS, IMPOSTOS E DIVISAS PARA OS COFRES NACIONAIS³⁵[...]” (ZOHAR, 1997, p. 98-99)(Grifos e caixa alta meus).

Esses laboratórios, a exemplo da L’Oreal, gastam verdadeiras fortunas em propaganda, empregando milhares de pessoas, gozam de imenso prestígio político, não só na França como no mundo todo. Então, somente àqueles jornais que têm compromisso ético com seus leitores, e não com as I.Q.F.M’s, é que estarão divulgando esse tipo de escândalo. No caso em questão o Jornal Le Monde.

No próximo capítulo veremos os mecanismos psicológicos utilizados para disseminar a ideologia de consumo na área de fármacos.

³⁵ BAR-ZOHAR, Perfume Amargo: o caso da L’Oreal, dos nazistas e do boicote árabe, tradução A.B. Pinheiro de Lemos – Rio de Janeiro: Imago Ed. 1997, p. 98-99. Obs: A reportagem do Le Monde foi de 2005. Mitterrand, Presidente da França governou no período de 1981 a 1995. Portanto, há doze anos atrás, mas as I.Q.F.M’s, ao que parece, gozam ainda, as boas relações de outrora.

CAPÍTULO III

O ESPELHO SEM REFLEXO

Na terceira hipótese desse trabalho de conclusão de curso, acredito que há a possibilidade da criação de pandemias controladas pelas I.Q.F.M's com a finalidade de contornarem problemas econômicos e validarem seus interesses mercantis. Os inícios das pandemias são tão misteriosos quanto às suspensões dos alertas das mesmas. Elas cessam num momento estratégico, quando colocam em riscos as quebras das patentes desses dois medicamentos: o antiviral Tamiflú (para gripe aviária, H5N1) e o antibiótico Ciprofloxacina (para a bactéria antraz). Foram divulgados seus alarmes num momento de crise das I.Q.F.M's

No passado houve um falso alarde da pandemia da “gripe³⁶ do porco”, em 1976, nos Estados Unidos, que custou aos cofres públicos 135 milhões de dólares e ainda, o dano social de ter lesionado quatro milhões de pessoas, que adquiriram a síndrome de Guillain-Baré.

As indústrias privadas foram responsáveis pó este programa de vacinação.

A gripe aviária começou a ser divulgada pela mídia na década de noventa e depois disto vários alarmes já foram disparado para o mundo. Com isso inúmeros países fizeram estoque do agente viral Tamiflú, entre eles, o Brasil, que gastou³⁷ 193 milhões de reais, em novembro de 2005. Mais uma vez é bom destacar o prazo de validade do antiviral Tamiflú.

³⁶ Revista espanhola DSALUD site <<http://www.dsalud.com/número82.1htm>> reportagem de abril de 2006, número 82. “[...] Rumsfeld aparece ligado à decisão de vacinar 40 milhões de pessoas em 1976, durante a administração Gerald Ford, diante da suposta iminência do que se chamou da ”gripe do porco”. O programa de vacinação custou cerca de 135 milhões de dólares e foi levado a cabo por indústrias farmacêuticas privadas. **Até hoje não existe prova de que a “gripe” era uma ameaça real**, mas o “porco” sim, tanto que **10% das pessoas vacinadas desenvolveram um distúrbio nervoso chamado síndrome de Guillain-Baré**, que pode provocar paralisia permanente e morte por problemas respiratórios[...]”. (grifos meus). Esse fato também é abordado no site <<http://www.anovademocracia.com.br/32/05.htm>>. Acessado em 11/02/2007.

³⁷ Jornal da UNICAMP. “**Gripe aviária põe Brasil em estado de alerta**”. [2005]. Disponível em: <http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/novembro2005/ju308pag06.html>. Acessado em 14/11/2006 e postada no período de 07 a 13 de novembro de 2005.

Se for igual a de muitos medicamentos o prazo é de 24 meses. E caso a pandemia não chegue, o que será feito dos R\$ 193 milhões de reais gastos pelo Brasil com esse medicamento?

Caso a hipótese não seja verdadeira, o dinheiro gasto é verdadeiro. Quem se beneficiará com a pandemia?

Nessa mesma reportagem o jornal da UNICAMP aborda o gasto de R\$ 3,1 milhões do governo federal direcionado para o Instituto Butantan acelerar a construção de uma unidade de produção de vacinas contra a gripe aviária. Imagine se o governo investisse R\$ 193 milhões de reais nos laboratórios universitários para acelerar a produção de antivirais e apenas R\$ 3,1 milhões em tamiflú, não seria melhor para os brasileiros?

Mais uma vez, quem se beneficiou?

Ressalta-se que todos esses tipos de pandemias provocam corridas às farmácias.

Para insuflar as corridas às farmácias costuma-se usar técnicas para atingir a nossa psique. Vamos a elas.

Técnicas que visam atingir a psique. - Nos Estados Unidos existem inúmeros estudos desde o início do século XIX, da psicologia experimental de Wundt, sobre como se pode processar o controle da mente humana e, também no último quartel desse mesmo século, “as massas foram adjetivadas como irracionais, que deveriam ser compreendidas e, sobretudo, controladas”. (THEOPHILO, 2007). Oficialmente esse controle mental não passa de “boatos”.

No Brasil, encontrei apenas duas experiências, muito “próximas”, desse tão almejado controle mental. Vamos a elas:

1. Paulo Calazans³⁸ usa uma citação do seu livro, oriundo da sua tese de doutoramento, que no capítulo 11, intitulado Guerra Psicológica Subliminar, pág 219, diz: “[...] **As batalhas de marketing serão combatidas dentro da mente**[...] campo de batalha tem 15 centímetros”. (CALAZANS apud AL RIES E JACK TOUT, 2005, p.219).

A guerra psicológica que está por detrás da ideologia de consumo na área de fármaco, não ocasiona efeitos em só uma categoria, mas em toda a humanidade. O que pode parecer uma simples técnica de marketing³⁹ a serviço da I.Q.F.M, é cientificamente comprovado que altera os padrões de comportamento humano. Há todo um processo de manipulação mental, para enquadrar nosso cotidiano. “A sociedade hiperindustrial, através da indústria cultural, promove o controle íntimo dos comportamentos individuais, acarretando uma miséria simbólica que ameaça as capacidades mentais, intelectuais, afetivas e estéticas da humanidade⁴⁰” (STIEGLER, 2004).

As mensagens subliminares produzem efeitos inconscientes que podem não se manifestar num primeiro momento, mas modificam o comportamento sem que a pessoa atente para tal fato (CALAZANS, 2006). As mensagens subliminares são assimiladas por técnicas de marketing cada vez mais agressivas. Essas técnicas, apesar de imorais e de terem uma legislação específica que as proibam, podem ser encontradas na multimídia, e ocorre:

1. Quando vamos ao cinema;

³⁸ **A guerra psicológica** compreende todas as modalidades **QUE VISAM AFETAR A SAÚDE MENTAL** dos inimigos, abalando subliminarmente o moral das tropas, empregando a propaganda e os meios de comunicação orquestrados para atingir **O PONTO FRACO DE TODOS OS HOMENS: A EMOÇÃO**. (CALAZANS. 2006, p.219).

Lembro aos leitores, que a Depressão foi considerada um dos grandes males do século XX. Nota: E também, não se esqueçam, da explosão em vendas, de um medicamento chamado PROZAC.

³⁹ “O marketing, como visto por Gilles Deleuze, tornou-se então o ‘instrumento do controle social’”. Jornal Le Monde Diplomatique, matéria de Bernad Stiegler, intitulada: “**O desejo asfixiado, ou como as indústrias culturais liquidam o indivíduo**”. Disponível em: <<http://diplo.uol.com.br/imprima940>>. Acessado em 27/03/2007.

⁴⁰ Idem.

2. Quando assistimos a Tv;
3. Quando ouvimos rádio;
4. Quando acessamos a Internet;
5. Quando lemos um livro;
- 6.** Quando vemos os outdoors, etc...

Hoje, há muitos incrédulos dentro das ciências sociais, que desconhecem ou não dão importância aos seus estudos e aos efeitos das propagandas de mensagens subliminares, no que diz respeito ao consumo induzido das massas. No presente estudo, em caso de pandemias, “previnam-se, vão as farmácias”, mensagem que paira no inconsciente coletivo. Calazans adverte sobre a propaganda invisível e dá a seguinte contribuição:

“Aqueles que ainda rejeitam inflexivelmente o predomínio da tecnologia de manipulação subliminar caem em duas categorias gerais”:

- *aqueles* **CUJOS INTERESSES VELADOS SÃO OS DE CONTINUAR A EXPLORAR E MANIPULAR OS SERES HUMANOS;**
- e aqueles que rejeitam a noção de persuasão **SUBLIMINAR PORQUE ODEIAM, NÃO CONFIAM E NÃO GOSTAM DE NADA QUE SEJA NOVO. O novo é usualmente percebido como ameaçador, subversivo e herético**⁴¹.(CALAZANS. 2006, p.25). (Grifos e caixa altas meus).

Passemos a outra forma próxima de um controle mental:

⁴¹ CALAZANS, Flávio Mário de Alcântara. Propaganda subliminar multimídia / Flávio Calazans. 7. ed. ver. atual. e ampl. São Paulo: ed. Summus, 2006-25. Na nota de rodapé da página 25 esclarece a fonte supracitada, diz: “Redford apud Key. 1977, p.20”.

Está disponível no site <<http://www.psicologia.org.br/internacional/terr.htm>>, acessado em 24/09/2006, encontrei uma das reportagens que dará o suporte e ajudará ao leitor a decifrar o que está por trás dessas técnicas da I.Q.F.M.

2). Sobre contágio mental e o terrorismo:

“O contágio mental constitui **UM FENÔMENO PSICOLÓGICO, CUJO RESULTADO É A ACEITAÇÃO INVOLUNTÁRIA DE CERTAS ATITUDES OPINIÕES E CRENÇAS.** E representa, com efeito, o elemento essencial da propagação das opiniões e das crenças. **A SUA FORÇA É BASTANTE CONSIDERÁVEL PARA DESENVOLVER COMPORTAMENTOS DE MASSA,** pois, **QUE SENDO A SUA ORIGEM INCONSCIENTE, ELA SE OPERA SEM QUE NISSO INTERVENHA O RACIOCÍNIO OU A REFLEXÃO,** sendo tal fato, sido observado tanto no homem como nos animais, quando aglutinados em multidão”. (THEOPHILO, 2007).

Roque Theophilo acredita ser um fenômeno que não se exerce somente pelo contato direto dos indivíduos. Segundo ele, as notícias principalmente da mídia televisiva, os jornais e as notícias, mesmo como simples rumores, podem produzi-lo.

Ele aborda também, a relação de alienação no cotidiano e diz: “O contágio mental **pode, portanto, escravizar todas as inteligências. À semelhança do contágio pelos micróbios, ele poupa apenas naturezas muito resistentes e pouco numerosas**”. (Grifos meus). Este autor sinaliza ainda, que o surgimento do antraz, “portanto, é de grande influência do contágio mental, na proporção de manifestações de paranóias⁴² de massa, ela se exerce tanto mais energicamente, quanto mais numerosa for a multidão”.

⁴² Paranóia F (22.0) Psicose crônica rara na qual gradualmente se desenvolvem delírios sistematizados, elaborados logicamente de alucinações da desorganização do pensamento, típica da esquizofrenia. Os delírios são geralmente de grandeza (p.ex., o profeta ou o inventor paranóico), de perseguição ou de anormalidade somática. Fonte: BERTOLOTE, José Manoel, o Glossário de Termos de Psiquiatria e Saúde Mental da CID-10 e seus derivados / organizados por José Manoel Bertolote. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1997, p.118.

“O contágio é tão poderoso que suscita os pânicos que fazem perder as batalhas e podem conduzir AS SUAS VÍTIMAS AOS MAIS DIVERSOS COMPORTAMENTOS PSICOPATOLÓGICOS”. (THEOPHILO, 2007).

Lembram do alarde da pandemia aviária? O pavor que despertou nas pessoas um comportamento de massa de não consumir frangos e seus derivados e a conseqüentemente corrida desenfreada da multidão às farmácias em busca do antiviral Tamiflú do Laboratório Roche, que sumiu das prateleiras e ocasionou um faturamento polimultiplicado.

Voltando ao antraz, e ainda dentro das técnicas pouco ortodoxas, observaremos a seguir mais uma parte da interpretação desse jogo. No dia 11 de setembro de 2001, houve a catástrofe do World Trade Center, as Torres Gêmeas foram abaixo, matando muitas pessoas nos Estados Unidos. Um mês depois começou a surgir nesse mesmo país, inúmeras correspondências com um pó branco de uma bactéria que provoca a morte em poucas horas, chamada antraz.

No caso do antraz 2001, anterior a pandemia da gripe aviária, a revista⁴³ eletrônica chamada IstoÉ Dinheiro traz, na sua reportagem de capa, a seguinte notícia:

“O ATAQUE, O PAVOR E O ANTÍDOTO”.

“GOVERNOS CONVOCAM A INDÚSTRIA FARMACÊUTICA PARA COMBATER UM TERRÍVEL INIMIGO: A BACTÉRIA ANTRAZ, QUE JÁ MATOU E CONTAMINOU NOS EUA, NA EUROPA, NA ARGENTINA E NA ÁFRICA” (OLIVEIRA 2001).

O repórter Oliveira narra, que o pavor da população americana devido a 250 mil correspondências possivelmente contaminadas com o pó branco da bactéria antraz, nos

⁴³ Revista IstoÉ Dinheiro. Especial / Capa, de 19/10/2001. Do repórter Dárcio Oliveira intitulado o “Ataque, o Pavor e o Antídoto: Governos convocam a indústria farmacêutica para combater um terrível inimigo: a bactéria antraz, que já matou e contaminou nos EUA, na Europa, na Argentina e na África” Disponível em: <http://www.terra.com.br/istoedinheiro/217/especialeua/217ataque_antidoto_capa.html>. Acessado em 13/04/2007. Em anexo III.

Estados Unidos da América, promoveu uma paranóia coletiva. Esse repórter, que traz esta matéria é engolfado pela onda de terror e ainda diz: **“O planeta caiu de joelhos intimidados pelo bioterrorismo”**.

Reparem que o surgimento da bactéria antraz, no princípio, surgiu em continentes estratégicos, ganhando rapidamente divulgação pela mídia, (início de uma ideologia do terror), “[...] primeira bactéria “postal” chegou à Flórida e matou o editor de fotografia do tablóide Sun, Robert Stevens, o mundo vive em constante estado de alerta[...]”. E o restante das conseqüências veremos mais abaixo.

A alienação e a manipulação da mídia contribui para o “processo de contágio mental” e como a I.Q.F.M. se beneficiou de uma tragédia, de um pó branco que surge, “quase do nada”, num momento muito particular, em que uma das I.Q.F.M. estava entrando em colapso: A Bayer. - Primeiro, na iminência de fechar uma fábrica na Argentina em 2001, de um dos seus segmentos que trabalham com soja. Já havia fechado uma fábrica na Alemanha. Nesse mesmo ano, um medicamento chamado Lipobay, para reduzir colesterol, mata cinquenta pessoas, sendo suspeito ainda de ter matado outras cinquenta. Totalizando 100 mortes⁴⁴. A saída do medicamento Lipobay do mercado custou para Bayer a soma de 700 milhões de euros. Também o medicamento⁴⁵ biológico chamado Kogenate teve sérios problemas de produção. Os dois casos levaram a uma queda no lucro operacional de 771 milhões de euros. Começa uma onda de processos na justiça que totalizou aproximadamente 8.400 ocorrências.

⁴⁴ Jornal alemão Deutsh Welle (Voz da Alemanha), caderno de economia. Título: **“Lipobay ainda afeta balanço da Bayer”**. Disponível em: <<http://www.dw-world.de/dw/article/0,2144,807333,00.html>>. Acessado em 11/11/2006.

⁴⁵ Jornal alemão Deutsh Welle (Voz da Alemanha), caderno de economia. **“Lucros da Bayer caíram pela metade em 2001”**. Disponível em: <<http://www.dw-world.de/dw/article/0,2144,472971,00.html>>. Acessado em 11/11/2006.

A Bayer passa a ter dificuldade de fechar seu balanço no seguinte ano e as ações despencam, registrando uma queda⁴⁶ de 46% no lucro operacional (989 milhões de euros).

O ano de 2001 foi péssimo para as I.Q.F.M's, como aponta a revista eletrônica IstoÉ Dinheiro, de 24 de agosto de 2001. “Quebra de patentes, avanços dos genéricos e proibição de remédios debilitam a indústria farmacêutica”.

De volta à revista eletrônica, de 19/10/2001, IstoÉ Dinheiro, o repórter Dárcio Oliveira noticiou que a fábrica da Bayer em São Paulo, no Brasil, produz 500 mil comprimidos ao mês e pode chegar a produzir 39 milhões de comprimidos.

Vejamos em seguida mais uma parte desta reportagem.

“[...]LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS ENTRARAM EM ALERTA PARA MULTIPLICAR O FORNECIMENTO DE ANTIBIÓTICOS[...]o Congresso americano APRESSAVA A LIBERAÇÃO DE UMA VERBA DE US\$ 1,6 BILHÃO PARA AUXILIAR A INDÚSTRIA FARMACÊUTICA a aumentar a produção de drogas contra as armas biológicas[...] Vamos atender prontamente a demanda de civis e militares”, disse à DINHEIRO Alan F. Holmer, presidente da Pharmaceutical Research and Manufacturers Association—entidade que reúne as companhias farmacêuticas nos EUA. Na corrida pelo antídoto, A ALEMÃ BAYER SAIU À FRENTE. SEU ANTIBIÓTICO CIPROFLAXIN, OU CIPRO, É O ÚNICO REGISTRADO NA FOOD AND DRUG ADMINISTRATION (FDA) e tido como eficaz no combate ao antraz pulmonar (inalado), a forma de contaminação que pode ser letal[...]A SIMPLES NOTÍCIA DE QUE HAVIA UM REMÉDIO CAPAZ DE ENFRENTAR A BACTÉRIA TERRORISTA PROVOCOU UMA CORRIDA DESENFREADA ÀS FARMÁCIAS. A Bayer está trabalhando a pleno vapor para dar conta da demanda. Nos EUA, A PRODUÇÃO AUMENTOU 25%. A matriz, na ALEMANHA, MANDOU RETIRAR O CADEADO DE UMA FÁBRICA INATIVA, REATIVOU-A E PASSOU A PRODUZIR FRENETICAMENTE A DROGA.

Há quatro pontos importantes neste trecho de reportagem:

⁴⁶ Jornal alemão Deutsh Welle (Voz da Alemanha), caderno de economia. **Lucro da Bayer cai 46% no primeiro trimestre.** Disponível para consulta no site <<http://www.dw-world.de/dw/article/0,2144,507269,00.html>>. Acessado em 11/11/2006.

1. Liberação da verba de 1,6 bilhões de dólares, por parte do congresso americano (Após a liberalização da verba, dentro de três meses, não se falou mais em antraz);
2. A Bayer sai na frente, como único laboratório que produz um antibiótico eficaz, segundo o FDA. E, antes de ter a patente quebrada do Ciproflaxin, a ameaça do antraz desapareceu tão misteriosamente quanto surgiu;
3. A simples notícia de haver um remédio eficaz contra o antraz impulsiona as pessoas a correrem às farmácias (o que faz parte do ciclo da ideologia de consumo);
4. A reabertura de uma fábrica da Bayer que estava fechada na Alemanha passa a produzir freneticamente.

Em nenhuma parte da reportagem o governo americano se preocupou com o social ou com as pessoas que não podiam pagar pelo medicamento. Será que estamos na presença dos neomalthuzianos?

No dia 19/10/2001, depois da Bayer ter passado um primeiro semestre em crise com o Lipobay, entre outros produtos, o governo dos Estados Unidos devido a onda de atentados bioterrorista, logo depois do 11 de setembro, encomenda dessa I.Q.F.M. 300 milhões de comprimidos do Cipro, antibiótico indicado contra o antraz, que teve uma redução de US\$ 1,17 para US\$ 0,95 cada cápsula. Contando ainda com a possibilidade de se encomendar mais 200 milhões de comprimidos para armazenamento.

Perigo de bioterrorismo⁴⁷. O The Guardian apontou que a Inglaterra está receosa de um ataque de varíola, que já estão imunizando seus médicos e enfermeiros responsáveis pela

⁴⁷ Matéria: “OMS alerta para o risco de guerra química e biológica”. Anexo II.

área de epidemias. Vale ressaltar que o vírus da varíola⁴⁸ não foi destruído e pelo contrário foi potencializado. Um componente desta vacina é vendido pela “Gilead, que, aliás, é a fabricante do Vistide, um remédio comprado a granel pelo Pentágono e administrado nos soldados enviados ao Iraque, para evitar os efeitos colaterais da vacina contra a varíola⁴⁹”. (SOUZA, 2007).

Sob a hipótese de ameaça bioterrorista veja o que o jornal inglês, The Guardian⁵⁰, de junho, de 2006, noticiou:

“JORNAL INGLÊS PROVA QUE VÍRUS MORTAIS PODEM SER LIVREMENTE COMPRADOS NA INTERNET !”

“A ausência de leis que regulem a venda on-line de elementos biológicos perigosos permite que qualquer pessoa mal-intencionada possa adquirir livremente na Net os elementos-base para a criação de vírus mortais, alerta a edição de hoje do diário britânico The Guardian”.

Para provar a veracidade desta revelação, o jornal revela que encomendou uma curta seqüência do ADN da varíola, que depois sujeitou a três pequenas modificações para que se tornasse inofensiva, sendo em seguida enviada para uma morada anônima em Londres.

O jornal indica ainda que o vírus mortal da varíola existe unicamente em laboratórios, desde que a doença foi considerada como erradicada há mais de três décadas. **Mas um estudo recente demonstrou que a maior parte das pessoas seriam incapazes de resistir a este vírus e que um reaparecimento da doença em apenas dez indivíduos poderá ter capacidade para contaminar até dois milhões de seres humanos em apenas 180 dias. O The Guardian INDICA AINDA QUE FRAGMENTOS DE ADN DA POLIOMIELITE E DA GRIPE ESPANHOLA** podem também ser conseguidos através da Internet usando os mesmos métodos”.(THE GUARDIAN, 2006). (Grifos e caixa alta meus).

⁴⁸Matéria: “A OMS aprova mais pesquisa sobre a varíola”. Anexo II

⁴⁹ Disponível em <<http://www.anovademocracia.com.br/32/05.htm>>. Data de acesso 11/02/2007.

⁵⁰ Jornal inglês The Guardian, caderno saúde, não traz o autor da reportagem, manchete diz: **“Jornal inglês prova que vírus mortais podem ser comercializados pela Internet”**. site: <<http://www.guardian.co.uk>>. Data de acesso, 11/11/2006. Obs.: esta matéria está disponível no site de busca Google é só digitar: **“jornal inglês prova que vírus mortais”**. Encontra-se a reportagem.

Bioterrorismo. Nessa notícia, literalmente, o vírus chega até você. Existe a possibilidade de uma pandemia ser provocada.

No próximo tópico a conclusão desse estudo.

CONCLUSÃO

Toda doença que tem caráter epidêmico pode trazer prejuízos incalculáveis para uma nação. Resultando numa busca de importação de medicamentos e de vacinas, principalmente quando a epidemia não chega ou os lotes perdem a validade e são inutilizados.

A ideologia de consumo na área de fármacos não beneficia o povo, as diversas reportagens apresentadas nesse estudo nos mostraram isso, principalmente para a maioria dos pobres. Caso confirme uma pandemia aviária o contingente maior serão os pobres dos diversos países

O povo não pode permanecer na ignorância e nem os nossos profissionais da área de saúde. Todavia, o estudo da ideologia de consumo na área de fármacos mostra que as ordens burguesas através de um processo de alienação, que é histórico, continuam criando mecanismos que diminuem os questionamentos (MARCURSE, 1967, p.31) “[...] a fim de tornar as classes subalternas receptivas ao sistema do poder.[...]” (ROUANET, 1998, p.43).

Os indícios apontam para uma conexão entre os surgimentos das pandemias com as ameaças de bioterrorismos e o aumento de lucratividade da I.Q.F.M. Enquanto as provas não aparecerem, a ameaça de bioterrorismo não pode ser negligenciada pelas agências de Segurança Nacional do Brasil e do mundo⁵¹.

⁵¹ Vide reportagem de Paulo Roccaro em Jornalismo & Política, no anexo, sob o título: “**SOMOS VÍTIMAS DO BIOTERRORISMO**”. (Em Anexo II). Disponível em <http://www.arandunews.com.br/index.php?ver=cunista&id=31&id_colunas=446&PHPSESSID=601cd05acd4f1f3c6e406ff72668ff99>. Acessado em 10/01/2007.

As crises das I.Q.F.M's devem ser monitoradas para ver se o surgimento de ameaça biológica coincide com a crise desse setor.

A realidade nos mostra que os interesses do capital são sempre considerados, como o investir R\$ 193 milhões em Tamiflú, mesmo quando a eficácia desse medicamento é questionada pela comunidade científica européia⁵². Conforme reportagem do jornal português, Correio da Manhã de 22/12/2005.

Em 26/11/2001, noticia a BBC sobre o antraz,⁵³ o porta voz da Casa Branca disse que cientistas concluíram que a bactéria pode ter sido manipulada por “um microbiologista com doutorado, num laboratório sofisticado.” Podendo ter sido produzida nos EUA.

Em 30 de maio de 2003 foram descobertos 100 frascos de antraz e outras armas de destruição em massa, entre elas perigosas bactérias. Esse material estava localizado a 80 Km de Washington, capital do EUA, perto do Fort Detrick, no Estado de Maryland. **Pertenciam a um programa de guerra biológica “abandonado” pelos EUA**, conforme noticiado pelo mesmo jornal⁵⁴. **Até bactéria do antraz foi parar na mesa do senador democrata Tom Daschle**⁵⁵, e inúmeras correspondências foram enviadas para diversos países,

Conseqüentemente todos esses fatos provocaram uma liberação de grande soma de dinheiro injetada nas I.Q.F.M's, mais ainda, possivelmente, esse acordo previa mecanismos de segurança para que as I.Q.F.M's não levassem prejuízos. Conforme sugerem todas as

⁵²Matéria: “**Cientistas com dúvidas. Eficácia do Tamiflú questionada**”. Disponível em: <<http://www.correiodamanha.pt/noticia.asp?IdCanal=08id=181520>>. Acesso em 19/02/2007. .

⁵³ Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2001/011/026_antrazeua_shtmlm> Acesso em 19/02/2007 Matéria: “**Casa Branca diz que antraz pode ter sido produzido nos EUA**”. Data da reportagem 26/10/2001.

⁵⁴Encontra-se no site:: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2003/03530_ivanlessax.shtml>. Acesso em 30 de maio de 2003.

⁵⁵Consulte: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2001/011/026_antrazeua_shtmlm>. 26 de outubro de 2001.

reportagens analisadas as I.Q.F.M's se beneficiaram com surgimento do antraz e da gripe aviária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Teodor. W. **Os Pensadores. Textos Escolhidos.** São Paulo: Nova Cultural, 1999.

ANGELL, Márcia. **A Verdade Sobre os Laboratórios Farmacêuticos.** Tradução Waldéa Barcellos. Rio de Janeiro: Record, 2007.

AGNES, Heller. **O Cotidiano e a História.** São Paulo: Paz e Terra, 2000.

BOTTOMORE, T.B. (Cord.). **Dicionário do Pensamento Marxista.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos Ideológicos de Estado.** Tradução de Walter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro: Introdução Crítica de José Augusto Guilhon Albuquerque. 2. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

ARON, Raymond. **As Etapas do Pensamento Sociológico.** Tradução de Sérgio Bath. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BASTOS, Ediberto Luz. **História Econômica Geral e Formação Econômica do Brasil.** Rio de Janeiro: Luna, 1979.

BISNETO, José Augusto Vaz Sampaio. **Serviço Social e Análise Institucional: Estudo das Contribuições ao Debate Contemporâneo e ao Processo de Renovação no Brasil.** S192s. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo.** Rio de Janeiro, 1967.

BUCHER, Richard. **Drogas e Drogadição no Brasil.** Porto Alegre: ARTMED, 1997.

CALAZANS, Flávio Mario de Alcântara. **Propaganda Subliminar Multimídia.** 7 ed. Ver atual. e ampl. São Paulo: Sumus, 2006.

CAMBELL, J, Robert. **Dicionário de Psiquiatria.** 5ª ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

CHIRSTENSON, Reo. M. **Ideologia & Política Moderna.** São Paulo: Inst. Brasileiro de Difusão Cultural, 1974.

CHOMSKY, Noam. **O Lucro ou as Pessoas,** tradução de Pedro Jorgensen Jr. São Paulo: Bertrand Brasil, 2002.

CONH, Gabriel. Theodor W. Adorno. **Sociologia: Coleção Cientistas Sociais**. Nº 54. São Paulo: Ed Ática, 1994.

CUNHA, A. G. da. **Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa**. Antônio Geraldo da Cunha; assistentes Cláudio Mello Sobrinho. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

CURY, Vânia Maria. **História da Industrialização do Século XIX** / Vânia Maria Cury. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.

EAGLETON, Terry. **Ideologia: Uma Introdução** / Terry Eagleton; tradução Silvana Vieira, Luís Carlos Borges. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista: Editora Boitempo, 1997.

ECONOMIA. Remédios São Desperdiçados. **Jornal O DIA**. Rio de Janeiro, 21 de julho de 2007, p.16.

ECONOMIA. Mineiros na frente no uso de genéricos. **Jornal Estado de Minas**. Minas Gerais, 03 de agosto de 2007, p.17.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 14ª ed. São Paulo: Nova Fronteira, 1975.

LÖWIL, Michael. **Ideologias e Ciência Social: Elementos para uma Análise Marxista**. 17ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MARCUSE, H. **Ideologia da Sociedade Industrial**, tradução de Giasone Rebuá. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

MARX, Karl. **O Capital**. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

MENAI, Tânia. Revelando os Bastidores das Indústrias Farmacêuticas. **Super Interessante**: revista. Rio de Janeiro, edição 228, p. 14-16, jul. 2006.

MERCÊS, Ana B. B; FURTADO, Odair e LURDES, de Maria T. T. **Psicologias**. 13ª ed. Ver atual. E ampl. São Paulo: Saraiva, 2001.

MOORE, Anna. Felicidade na dose certa? **Carta Capital**: revista. São Paulo, ano XIII, número 445, p.8-14, maio. 2007.

NASCIMENTO, Marilene Cabral do. **Medicamentos: Ameaça ou Apoio à Saúde? Vantagens e Perigos do uso de Produtos da Indústria Farmacêutica mais Consumidos no Brasil: Vitaminas, Analgésicos, Antibióticos e Psicotrópicos**. Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2003.

PASTORINI, Alejandra. **Quem mexe os fios das Políticas Sociais: Avanços e Limites da Categoria “Concessão Conquista”**. Serviço Social & Sociedade 53. São Paulo: Cortez, 1997.

PINHEIRO. Sebastião. **A Agricultura Ecológica e a Máfia dos Agrotóxicos no Brasil** / Sebastião Pinheiro, Nasser Youssef Nasr e Diocécio Luz. Rio de Janeiro: Edições dos Autores, 1998.

POLANYI, K. **A Grande Transformação: a origem de nossas épocas.**/ Karl Polanyi. Tradução de Fanny Wrobel. – 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

QUINET, Antônio. **Extravios do Desejo: Depressão e Melancolia.** Rio de Janeiro. Marca D'Água Livraria e Editora Ltda. 2002.

ROUANET, Sérgio Paulo. **Teoria Crítica e Psicanálise.** Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro, 1998.

SIQUEIRA, André. Nas Mãos Das Multis. **Carta Capital:** revista. São Paulo: ano XIII, número 442, p.26-29, maio. 2007.

SOLOMON, Michael. R. **Comportamento do Consumidor: Comprando Possuindo e Sendo.** / Michael R. Solomon. Tradução. Lene Belon Ribeiro 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

REFERÊNCIAS DE SÍTIOS

BBC (Agência de notícias). **Aditivo tornou bactéria do antraz mais letal.** [2001].

Disponível em:

<http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2001/011025_antrazaditivo.shtml>. Acesso em 19/11/2006.

BBC (Agência de notícias). **Casa Branca diz que antraz pode ter sido produzido nos EUA.** [2001]. Disponível em:

<http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2001/011026_antrazeua.shtml>. Acesso em 19/11/2006.

BBC (Agência de notícias). **Para FBI, ‘americano solitário’ está por trás de antraz.** [2001]. Disponível em:

<http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2001/011110_antrazro.shtml>. Acesso em 19/11/2006.

BBC (Agência de notícias). **Roche oferece US\$ 20 bi por setor farmacêutico da Bayer.** [2001]. Disponível em:

<http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2001/010828_roche.shtml>. Acesso em 17/11/2006.

BBC (Agência de notícias). **Mortes levam Bayer a retirar remédio Baycol do mercado.** [2001]. Disponível em:

<http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2001/010808_bayerl.shtml>. Data de acesso 17/11/2006.

BBC (Agência de notícias). **Enfim, o antraz!** [2003]. Disponível em:

<http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2003/030530_ivanlessax.shtml>. Acesso em 19/11/2006.

BBC (Agência de notícias). **OMS aprova mais pesquisa sobre varíola.** [2005]. Disponível em:

<http://www.bbc.co.uk/portuguese/ciencia/story/200505/050521_samallpoxcg.shtml>. Acesso em 16/01/2006.

BBC (Agência de notícias). **OMS alerta para risco de guerra química e biológica.** [2001]. Disponível em:

<http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2001/010925_biologica.shtml>. Data de acesso em 21/01/2006.

BBC (Agência de notícias). **EUA usam pânico para aprovar leis antiterror, diz especialista.** [2001]. Disponível em:

<http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2001/01/1019_donm_shtml>. Data de acesso em 21/10/2006.

BBC (Agência de Notícias). **Vírus letal pode ser usado em terrorismo biológico.** [2001]. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2001/010111_virus.shtml>. Acesso em 26/11/2006.

BLANDO, Michel. **Bayer reduz preço do Cipro nos EUA para US\$ 0.95 a cápsula.** [2001]. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u33825.shtml>>. Acessado em 10/01/2007.

CHIPPAUX, Jean-Philippe. **As vítimas da Big Pharma.** [2005]. Disponível em: <<http://diplo.uol.com.br/imprima1117>>. Acesso em: 27/03/2007.

CORREIO DA MANHÃ. **Cientistas com dúvidas. Eficácia de Tamiflu questionada.** [2005]. Disponível em: <<http://wwwcorreiomanha.pt/noticia.asp?idCanal=0&id=185546>>. Acesso em 19/02/2007.

CORREIO DA MANHÃ. **Eficácia do Tamiflu em causa.** [2006]. Disponível em: <<http://wwwcorreiomanha.pt/noticia.asp?id188638&idCanal=21>>. Acesso em 27/03/2007.

CORREIO DA MANHÃ. **Médico diz que Tamiflu é inútil.** [2005]. Disponível em: <<http://wwwcorreiomanha.pt/noticia.asp?idCanal=0&id=183564>>. Data de acesso em 19/02/2007.

DEUTSH WELLE (Jornal alemão - Voz da Alemanha). **Lipobay ainda afeta balanço da Bayer.** [2003]. Disponível em: <<http://www.dw-world.de/dw/article/0,2144,807333,00.html>>. Acessado em 11/11/2006.

DEUTSH WELLE (Jornal alemão - Voz da Alemanha). **Lucros da Bayer caíram pela metade em 2001.** [2002]. Disponível em: <<http://www.dw-world.de/dw/article/0,2144,472971,00.html>>. Acessado em 11/11/2006.

DEUTSH WELLE (Jornal alemão - Voz da Alemanha). **Lipobay ainda afeta o balanço da Bayer.** [2003]. Disponível para consulta no site <<http://www.dw-world.de/dw/article/0,2144,807333,00.html>>. Acessado em 11/11/2006.

DEUTSH WELLE (Jornal alemão - Voz da Alemanha). **Lucro da Bayer cai 46% no primeiro trimestre.** [2002]. Disponível em: <<http://www.dw-world.de/dw/article/0,2144,507269,00.html>>. Data de acesso em 20/02/2007.

DEUTSH WELLE (Jornal alemão - Voz da Alemanha). **Bayer aposta em medicamento contra impotência.** [2003]. Disponível em: <<http://www.dw-world.de/dw/article/0,2144,802921,00.html>>. Acesso em 20/02/2007.

DSALUD. Revista Espanhola de Saúde. Edição de abril, nº 82, abril de 2006. **La gripe aviar, el Tamiflu Y el negocio Del medo.** Disponível em: <<http://www.dsalud.com/número82.1.html>>. Acessado em 11/02/2007.

FOLHA ONLINE. **Gripe aviária pode provocar hepatite e falência renal.** [2005]. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/ult94u89790.shtml>>. Data de acesso em 27/02/2007.

FOLHA ONLINE. **Vírus da gripe aviária pode sofrer mutação e causar pandemia.** [2005]. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u89666.shtml>>. Acesso em 21/07/2006.

HERBERT, Jean-Loup. **OMS uma Instituição debilitada.** [2002]. Disponível em: <<http://diplo.uol.com.br/2002-07,a373>>. Acesso em 27/02/2007.

HERBERT, Jean-Loup. **A OMS nos braços do mercado.** [2002]. Disponível em: <<http://diplo.uol.com.br/2002-07,a373>>. Acesso em 27/02/2007.

INSTITUTO VIRTUAL DE FÁRMACOS. **Propaganda de Medicamentos, (7ª edição)** [2004]. Disponível em: <http://www.ivrj.ccsdecania.ufrj.br/ivfonline/edicao_007/propag_medic.htm>. Data de acesso 16/02/2007.

EFE. (Agência de notícias de Sidney - Austrália). **Após pânico, remédio para gripe aviária fica estocado na Nova Zelândia.** [2005]. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u340784.shtml>>. Acesso em 29/10/2007.

LEVY, Claytone. **Gripe aviária põe Brasil em estado de alerta.** [2005] <http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/novembro2005/ju308pag06.html>. Acessado em 14/11/2006.

MARIN, Denise. C. **Brasil Suspeita de Bioterrorismo.** [2003]. Disponível em: <<http://www.cpcmercosur.gov.ar/cpcprensa/2003/2003-09/20030903.htm>>. Acessado em 11/11/2007.

MIDIA SEM MÁSCARA, Org. **Bactérias nas asas de um pássaro.** [2002]. Disponível em: <<http://www.midiasemmascara.com.br/artigo.php?sid=82>>. Acesso em 25/10/2005.

[MOYNIHAM. & WASMES. Os vendedores de doenças.](http://diplo.uol.com.br/imprima130) [2006]. Disponível em <<http://diplo.uol.com.br/imprima130>>. Acessado em 27/03/2007.

OLIVEIRA, Dario. **Ataque, o Pavor e o Antídoto: Governos convocam a indústria farmacêutica para combater um terrível inimigo: a bactéria antraz, que já matou e contaminou nos EUA, na Europa, na Argentina e na África.** Disponível em: <http://www.terra.com.br/istoedinheiro/217/especialeua/217ataque_antidoto_capa.html>. Acessado em 13/04/2007

PLATÃO. **A República.** [SI.]: Virtual Book, 2000. Disponível em: <<http://www.idph.net>> . Acessado em 17/05/2003.

RAMONET, Ignácio. **A fábrica dos desejos.** [2001]. Disponível em: <<http://diplo.uol.com.br/imprima130>>. Acessado em 27/03/2007.

REUTERS. (Agência de notícia de Nova York). **Bayer quer triplicar produção de remédio contra antraz.** [2001]. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/reuters/ult112u7138.shtml>>. Acesso em 03/04/2007.

RIVIÈRE, Phillippe. **A corrupção institucionalizada da indústria farmacêutica.** [2003]. Disponível em: <<http://diplo.uol.com.br/imprima754>>. Acessado em 27/03/2007.

ROCARO, Ricardo. **Somos vítimas de Bioterrorismo.** [2005]. Disponível em: <http://www.arandunews.com.br/index.php?ver=cunista&id=31&id_colunas=446&PHPSESSID=601cd05acd4f1f3c6e406ff72668ff99>. Acesso em 10/01/2007.

ROULEAU, Eric. **Cumplicidades.** [2003]. Disponível em: <<http://diplo.uol.com.br/2003-02,a562>>. Data de acesso 11/09/2006.

SOUZA, Hugo RC. **As obras dos monopólios imperialistas; Falsas epidemias, big business e cobaias humanas; Os bastidores do cartel Farma.** [2005]. Disponível em: <<http://www.anovademocracia.com.br/32/05>>. Acessado em 11/02/2007.

STIEGLER, Bernad. **O desejo asfixiado, ou como as indústrias culturais liquidam o indivíduo.** [2004]. Disponível em: <<http://www.diplo.uol.com.br/imprima940>>. Data de acesso em 27/03/2007.

SUTTON, Antony. C.. **Wall Street and Rise of Hitler.** [SI.]: Virtual Book,2000. Disponível em: <<http://yourfilelink.com/get.php/fid=9687>>. Acessado em 18/01/2007.

THEOPHILO, Roque. **A marcha do terrorismo através dos tempos.** Disponível em: <<http://www.psicologia.org.br/internacional/terr.htm>> acessado em 29/04/2006

VELAZQUEZ, German. **Medicamento com bem público mundial.** [2003]. Disponível em <<http://diplo.uol.com.br/2003-07,a698>> e foi acessado em 27/03/2007.

WIKIPEDIA. Biblioteca virtual. **IG Farben.** Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/igfarben>>. Acessado em 11/12/2006.

WINCKLER, Martin **A formação e a desinformação dos médicos franceses.** [2004]. Disponível em: <<http://diplo.uol.com.br/imprima842>>. Acesso em 27/03/2007.

ANEXO I

22/11/2005 - 15h11

Gripe aviária pode provocar hepatite e falência renal

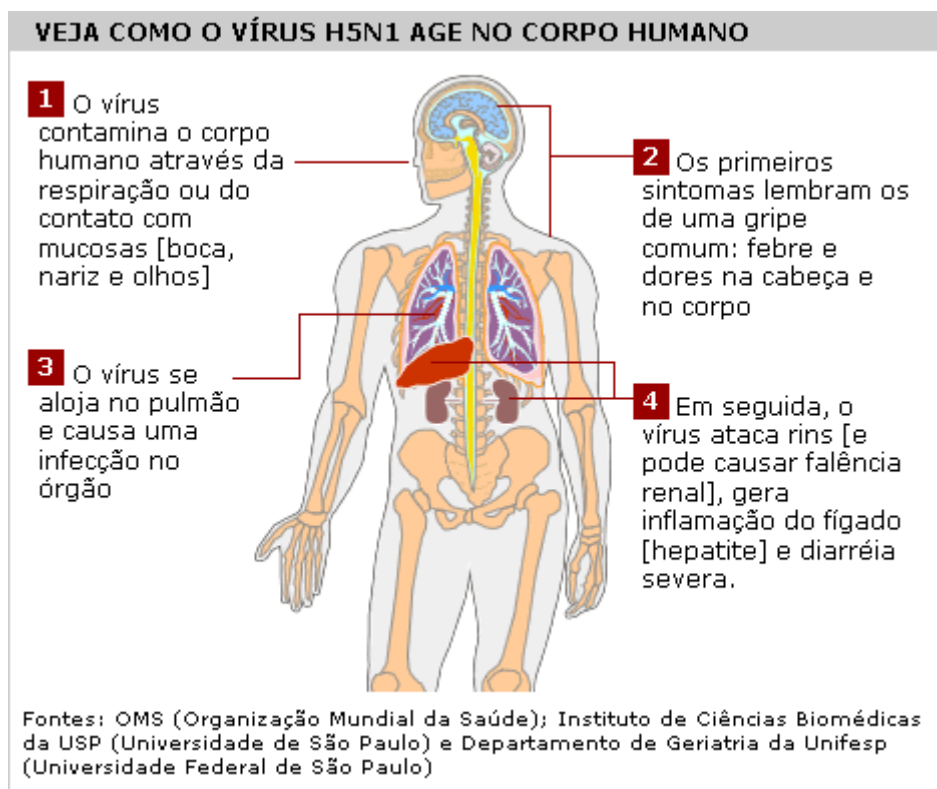
<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u89790.shtml>
da **Folha**

Online

A gripe aviária provocada pelo vírus H5N1 é transmitida de animais para humanos pelo ar [secreções respiratórias] e pelo contato com fezes e sangue dos animais contaminados. Mas é preciso uma quantidade muito grande de vírus para que um ser humano seja infectado. Há risco de contaminação quando o vírus entra em contato com mucosa [como nariz, olhos e boca], por meio da respiração e da ingestão de carne mal cozida ou do sangue de animais doentes.

O consumo de carne previamente congelada e bem cozida não oferece risco de contaminação. A pessoa infectada tem sintomas parecidos aos da gripe comum. Após entrar no corpo humano, o vírus H5N1 se dirige ao pulmão. Depois, rins e fígado também são afetados, o que pode levar o paciente a sofrer falência renal e hepatite. Em casos mais graves, a vítima pode morrer em cinco dias.

Veja como o vírus H5N1 age no corpo humano:



18/11/2005 - 10h52

Vírus da gripe aviária pode sofrer mutação e causar pandemia

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u89666.shtml>
da **Folha**

Online

A gripe aviária tem se espalhado pela Ásia e leste da Europa nos últimos meses, provocando um alerta mundial sobre a possível mutação do vírus --que infecta aves e é transmitida para homens a partir dos animais-- ocasionando a ultrapassagem da barreira das espécies, e provocando a disseminação da doença apenas entre humanos. Isso marcaria o início de uma pandemia que pode atingir vários países.

Desde maio passado, há registros do aparecimento de casos da gripe aviária e do vírus H5N1 --variante mais agressiva que causa a doença-- na Rússia, China, Cazaquistão, Turquia, Romênia, Mongólia, Croácia. Na Indonésia, autoridades já contabilizam mortes de humanos devido à gripe.

Casos de morte pela gripe aviária ocorreram pela primeira vez em 1997, quando seis pessoas morreram em Hong Kong.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a gripe aviária é uma doença contagiosa que atinge animais, causada por vírus que normalmente infectam apenas aves, e em casos mais raros, porcos. Esses vírus são altamente organizados, e evoluídos de modo a atingir a apenas uma espécie, mas têm, em alguns casos, cruzado a barreira das espécies e atingido humanos.

Em aves domésticas, a doença se apresenta de duas formas diferentes, distintas pela intensidade com que atacam. Quando considerada de baixa patogenicidade, causa apenas sintomas moderados, como queda das penas, e uma queda na produção de ovos. Se a infecção é considerada de alta patogenicidade, se espalha rapidamente, e ataca vários órgãos. A mortalidade pode chegar a 100% em 48 horas.

O vírus da gripe aviária tem vários subtipos, e apenas alguns vírus das linhagens conhecidas como H5 e H7 causam as formas mais extremas da doença. De acordo com a OMS, essas duas variantes atacam as aves com sintomas moderados, mas quando começam a circular entre grandes populações de animais, os vírus podem sofrer uma mutação. Esse é um dos principais motivos que levam autoridades a agir imediatamente ante a um foco da doença.

Humanos

Atualmente, a variante considerada mais agressiva do vírus é a H5N1, que pode infectar humanos que tiveram contato com aves doentes, causando uma doença muito severa. De todos os vírus que cruzaram a barreira das espécies, essa variante foi a que causou o maior número de casos entre homens e mulheres.

Diferentemente da gripe normal, que provoca infecções no aparelho respiratório, a gripe aviária segue um curso clínico que se caracteriza por uma deterioração rápida e morte na maioria dos casos, causando pneumonia viral e falência múltipla dos órgãos. Desde que reapareceu, em 2003, mais de a metade das pessoas que contraíram a doença morreram.

Seres humanos adquirem a doença quando têm contato direto com aves infectadas, ou objetos contaminados por suas fezes. A maior parte dos casos registrados ocorrem em áreas rurais, onde moradores mantêm pequenas granjas sem ter, no entanto, a higiene necessária para criar as aves. Além disso, o contato com carne não cozida das aves --bem como sua preparação -- podem provocar a infecção.

Em seres humanos, a gripe aviária se caracteriza pelos seguintes sintomas: febre, tosse, dor de garganta e muscular [que aparecem também em gripes normais], conjuntivite, pneumonia, dificuldade de respiração, pneumonia viral e outras complicações severas que ameaçam a vida do doente.



2005-12-05 - 00:00:00

Gripe das Aves Médico diz que Tamiflu é inútil

O Tamiflu, medicamento considerado eficaz contra a gripe das aves, afinal “é completamente inútil”. Quem o diz é um médico vietnamita que já tratou mais de 40 vítimas do H5N1.

Nguyen Tuong Van, que dirige uma unidade de cuidados intensivos no Centro de Doenças Tropicais, em Hanoi, já fez seguir as suas conclusões para a Organização Mundial de Saúde (OMS). “Não registámos qualquer importância na administração do Tamiflu aos nossos pacientes”, garante. “O medicamento só é útil para tratar a vulgar gripe do tipo A.”

Questionada sobre esta questão, Graça Freitas, subdirectora-geral de Saúde, diz que isto não é propriamente uma descoberta e lembra que o Tamiflu só é eficaz se a gripe for detectada a tempo e se o medicamento for administrado nas primeiras horas. “O que o Tamiflu faz é reduzir a capacidade de o vírus se replicar, e a sua administração tem que ser feita nas primeiras horas de diagnóstico”. E exemplifica: “Se pensarmos numa aldeia vietnamita do Interior, quanto tempo levará uma pessoa que sente febre a ir ao médico? Se a gripe for detectada tarde, já não há nada a fazer”.

Mais de 40 países já adquiriram o Tamiflu, sendo que a Roche (empresa fabricante) recomenda a sua administração nas primeiras 48 horas.

PREOCUPAÇÃO

NA

UCRÂNIA

As autoridades da Ucrânia, país que estava livre da gripe aviária, esperam ainda os resultados das amostras de 1500 pássaros que apareceram mortos na Península da Crimeia.

Entretanto, novo foco foi descoberto na localidade de Ciocile, a leste da Roménia, onde o vírus H5N1 foi detectado numa galinha, aumentando para 13 o número de casos no país.



2005-12-22 - 11:33:00

Cientistas com dúvidas

Eficácia de Tamiflu questionada

<http://www.correiomanha.pt/noticia.asp?idCanal=0&id=185546>

Cientistas britânicos, que trabalham no Vietname, levantaram dúvidas sobre a eficácia do antiviral Tamiflu, o medicamento utilizado para combater a gripe das aves. Na origem das dúvidas está a morte de dois pacientes, naquele país, infectados com o vírus e aos quais estava a ser administrado o Tamiflu.

A equipa de peritos, membros da Unidade de Investigação Clínica da Universidade de Oxford, concluíram serem necessários outros fármacos antivirais para tratar a doença, adiantando que o vírus da gripe das aves pode ter desenvolvido resistência ao Tamiflu. **Este medicamento, fabricado pelo grupo farmacêutico Roche, foi comprado por vários governos para ser administrado aos pacientes no caso de uma epidemia de gripe das aves.**

Até surgir esta suspeita levantada pela equipe de peritos destacada no Vietname, julgava-se que o Tamiflu era capaz de debilitar a estirpe H5N1 da gripe, a mais virulenta e susceptível de mutações para se transmitir entre seres humanos, e que já causou a morte a 71 pessoas no sudeste asiático.

A análise de duas mortes no Vietname, na sequência de infecção por gripe das aves, incluída num estudo hoje publicado pelo New England Journal of Medicine, demonstra que o vírus desenvolve mecanismos para sobreviver ao fármaco.

» Artigos Relacionados

07-12-2005 - 12:28:00 **Vietname proíbe venda do Tamiflu**

05-12-2005 - 00:00:00 **Médico diz que Tamiflu é inútil**

25-11-2005 - 12:37:00 **Indonésia autorizada a produzir Tamiflu**

20-11-2005 - 00:00:00 **Tamiflu não tem ligação à morte de crianças**

18-11-2005 - 00:00:00 **Investigadas mortes de quem tomou Tamiflu**

15-11-2005 - 09:38:00 **China anuncia vacina para humanos**

14-11-2005 - 00:00:00 **Vírus H5N1 está mais perigoso**

09-11-2005 - 14:02:00 **Vietname com licença para fabricar Tamiflu**

25-10-2005 - 00:00:00 **Tamiflu para grupos de risco**

22-10-2005 - 00:00:00 **Hungria anuncia vacina**

18-10-2005 - 11:03:00 **Roche pode conceder licenças**



2006-01-19 - 15:12:00

<http://www.correiomanha.pt/noticia.asp?id=188638&idCanal=21>

Medicamento para combater gripe das aves

Eficácia do Tamiflu em causa

A eficácia do Tamiflu, antiviral para combater a gripe das aves, não está ainda demonstrada e o medicamento pode não servir de muito para tratar a doença. A conclusão é de um estudo publicado na edição desta quinta-feira da revista médica britânica 'The Lancet'.

O Tamiflu é considerado um dos poucos antivirais eficazes no tratamento de pacientes com gripe das aves, mas este estudo, elaborado pelo instituto de investigação italiano 'Cochrane Vaccines Field' e financiado pelo Ministério da Saúde britânico, refere que nenhum dos medicamentos existentes contra a doença terá grande eficácia, alertando que uma eventual pandemia não poderá ser travada só com medicamentos. A higiene e o isolamento para conter a propagação da doença são duas medidas importantes que devem ser adoptadas, diz o estudo.

No entanto, o Ministério da Saúde britânico já considerou, em comunicado, que “pode ser enganoso” afirmar que o Tamiflu não é eficaz, salientando que não existem dados suficientes para chegar a essa conclusão.

» Artigos Relacionados

22-12-2005 - 11:33:00 Eficácia de Tamiflu questionada

07-12-2005 - 12:28:00 Vietname proíbe venda do Tamiflu

05-12-2005 - 00:00:00 Médico diz que Tamiflu é inútil

Após pânico, remédio para gripe aviária fica estocado na Nova Zelândia

29/10/2007 - 15h06

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u340784.shtml>

da Efe, em Sydney

Milhares de neozelandeses que encomendaram em 2005 doses do remédio antiviral Tamiflu temendo uma epidemia de gripe aviária não chegaram a recolher os medicamentos, que continuam estocados. A informação foi divulgada nesta segunda-feira (29) por fontes oficiais e do setor.

O presidente da Associação de Farmacêuticos da Nova Zelândia, Steve Wise, afirmou que a escassez de reservas provocou um aumento dos pedidos. O volume caiu à medida que o pânico pela extensão do vírus se suavizou, segundo a rádio estatal.

Um depósito local afirma que conserva em seus estoques cerca de 2.000 lotes do remédio.

No entanto, cientistas neozelandeses advertiram que o público não deve ignorar a possibilidade de uma eventual epidemia no país e lembraram que na semana passada a gripe aviária causou a morte de duas pessoas na Indonésia.

Como medida de precaução, o Ministério da Saúde da Nova Zelândia conserva 1,2 milhão de doses de Tamiflu, que é fabricado pela Roche e é considerado um dos meios mais eficientes para conter a gripe aviária.

ANEXOII

Brasil suspeita de bioterrorismo dos EUA no caso da soja

Funcionário americano foi flagrado com aparelho para detectar microorganismos que afetam produção

DENISE CHRISPIM MARIN

BRASÍLIA - A Embaixada dos Estados Unidos no Brasil tentou, ontem colocar panos quentes no impasse diplomático provocado pela decisão de um funcionário do Serviço de Inspeção Animal e Vegetal do governo americano (US-APHIS) de detectar microorganismos que provocam a praga ferrugem da soja em uma lavoura da Bahia.

Sem a autorização do Ministério da Agricultura e o acompanhamento de técnicos brasileiros, a atitude do funcionário foi interpretada pelo governo brasileiro como uma possível prática de "bioterrorismo". Por meio de uma declaração, a embaixada americana não esclareceu o episódio. Mas informou que decidiu cancelar a "visita do funcionário" em "deferência à sensibilidade" do assunto.

Na nota, a embaixada manteve sob sigilo o nome do funcionário. Além disso, explicou que ele havia estado no Brasil em maio, quando visitou plantações de soja com "total conhecimento e cooperação" do Departamento de Defesa e Inspeção Vegetal do Ministério da Agricultura. Naquela ocasião, teria feito planos para participar do Congresso Brasileiro de Fitopatologia e no Congresso Brasileiro de Soja, em agosto.

A versão confirmada ontem pelo Ministério da Agricultura, entretanto, traz mais detalhes e a séria suspeita de que o mesmo funcionário estaria praticando uma ação de bioterrorismo. Em meados de agosto, o funcionário foi apanhado em flagrante com um aparelho portátil usado para detectar os esporos, microorganismos que provocam a ferrugem da soja, uma das pragas que afetam a produção em várias regiões do Brasil. São microorganismos classificados pelos próprios EUA como elementos utilizados no bioterrorismo.

O Ministério trabalha com duas hipóteses, ambas embasadas no fato de que os esporos coletados devem ser expelidos em outra área plantada para que possa ser feita sua medição. O funcionário estaria espalhando o microorganismo para outras áreas plantadas do País para prejudicar a safra brasileira ou estaria criando condições para que o produto brasileiro seja barrado, por razões fitossanitárias, em seus principais mercados. A questão torna-se mais

relevante depois da consolidação do Brasil como maior exportador mundial de soja, em 2002. Neste ano, a produção brasileira deve superar a americana.

Na sua declaração, a embaixada americana insistiu que os EUA estão igualmente preocupados com a ferrugem da soja e que têm trabalhado com as autoridades brasileiras para estudar a doença e os métodos de seu controle.

EUA culpam má coordenação por acusação brasileira de bioterrorismo

CLÓVIS

Colunista

da

Folha

de

ROSSI

S.Paulo

A Embaixada dos Estados Unidos no Brasil atribui a uma falta de coordenação com autoridades brasileiras o episódio que envolve um funcionário norte-americano forçado a retornar aos Estados Unidos depois de localizado na região de Barreiras (BA) fazendo pesquisas sobre a doença ferrugem da soja. Anteontem, Jorge Salim Waquim, chefe de gabinete da Secretaria de Defesa Agropecuária, denunciara o fato que chegou a considerar "bioterrorismo". A nota oficial da embaixada sobre o episódio não impediu que o deputado Ivan Valente (PT-SP) iniciasse uma articulação para convidar para prestar esclarecimentos ao Congresso tanto a embaixadora Donna Hrinak como o chanceler brasileiro, Celso Amorim, e o ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues. A nota oficial relata que o funcionário, pertencente ao Serviço de Inspeção Animal e Vegetal dos Estados Unidos, já havia estado no Brasil em maio deste ano -antes, portanto, do suposto episódio de bioterrorismo, ocorrido há duas semanas. Esse relato é contraditório com a informação que o Itamaraty transmitiu à **Folha** ontem à noite. O Itamaraty diz que "recentemente" o Ministério da Agricultura solicitou que a embaixada brasileira em Washington investigasse os motivos da viagem do funcionário norte-americano ao Brasil em maio. Segundo a nota da embaixada norte-americana, no entanto, naquela ocasião a visita se dera "com total conhecimento e cooperação do Departamento de Defesa e Inspeção Vegetal do Ministério da Agricultura (do Brasil), que também ajudou a coordenar visitas in loco", diz a nota.

O funcionário, cujo nome é omitido, voltou agora para participar do Congresso Brasileiro de Fitopatologia e do Congresso Brasileiro da Soja. A nota acrescenta que "ele pretendia consultar seus pares brasileiros e aprender mais sobre as últimas pesquisas científicas sobre ferrugem da soja". Desta vez, no entanto, a pesquisa não foi coordenada com o Ministério da Agricultura, razão pela qual a embaixada conta ter cancelado a visita e feito o funcionário voltar aos EUA, "em deferência à sensibilidade do ministério em relação a pesquisas nesta área". A embaixada diz ainda que pretende trabalhar para "assegurar melhor coordenação no futuro". Não consta na nota, mas a missão informa que o funcionário não colhia esporos, o microorganismo que causa a ferrugem.

A suposta ou real coleta de esporos deu origem à denúncia de Waquim sobre "bioterrorismo".

Segundo Waquim, o esporo é um dos agentes que os Estados Unidos incluem em lista de elementos que podem ser usados no terrorismo biológico. Como, sempre segundo Waquim, o esporo colhido numa área teria que ser expelido para uma nova medição, em outra área, o aparelho poderia estar espalhando a doença.

Paulo Rocaró

Jornalismo & Política

http://www.arandunews.com.br/index.php?ver=colunista&id=31&id_colunas=446&PHPSESSID=601cd05acd4f1f3c6e406ff72668ff99



Quarta-Feira, 09 de Novembro de 2005

Somos vítimas do bioterrorismo

Desde que os Estados Unidos instalaram bases militares no Paraguai, coisas muito estranhas começaram a acontecer por estas paragens. A polícia começou a detectar americanos em situação ilegal tentando deixar a fronteira rumo ao centro do Brasil em ônibus de linha. Chineses também foram interceptados entrando ilegalmente no país pela nossa região. Quando surgiram os primeiros focos de febre aftosa em Japorã e região, não foram poucos os comentários de que, semanas antes, caminhões dirigidos por americanos teriam estado naquela área, carregados de gado. Levantou muita suspeita também alguns “gringos” circulando pela área afetada portando máquinas fotográficas. Eu já havia alertado sobre a ação de militares americanos durante a Expo Amambay em Pedro Juan Caballero. Tinha muito milico estrangeiro para meu gosto na exposição agropecuária da vizinha cidade. Foi a partir daí que surgiram suspeitas de que a introdução de vírus de doenças em território brasileiro pode estar sendo feita propositalmente. Esta semana, lendo um comentário de Mauro Zanatta ao Valor Econômico, de Brasília, cheguei à conclusão de que realmente os focos de febre aftosa aqui em Mato Grosso do Sul podem ter sido provocados deliberadamente. Pior, eles expõem a fragilidade do Brasil e nos forçam a esperar do governo ações contra outros riscos no futuro. A chamada “globalização” tornou o Brasil altamente vulnerável ao ingresso de novas pragas e doenças em curtíssimo prazo. O movimento global de mercado, somado à disseminação de organismos vivos podem trazer ao nosso país fungos, bactérias, vírus e ácaros tão devastadores à produção e à economia nacional quanto os focos de aftosa registrados no Estado.

Diz o articulista que um grupo estratégico coordenado pela Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias) e Abin (Agência Brasileira de Inteligência) desenhou um cenário

sombrio para os próximos anos. Há cada vez mais riscos de bioterrorismo e agroterrorismo, concentrados, sobretudo, na temida gripe aviária, que já avançou da Ásia para os Estados Unidos.

O grupo critica a adequação dos controles e a estratégia adotada pelo país para impedir a entrada desses minúsculos inimigos incrustados em pessoas e produtos. É evidente que estamos em meio a uma guerra mundial pelo domínio comercial do planeta e nesse contexto, o Brasil é um concorrente temido e será bombardeado pelos países potencialmente fortes nesta área.

Temos a maior reserva de água doce do planeta, a maior floresta do mundo, o maior pantanal das Américas, o melhor clima, a maior produção, um povo inteligente, trabalhador, pacífico e criativo. Com todos estes ingredientes, não há dúvida que em breve o Brasil será um líder mundial. Os Estados Unidos sabem disso e não medirão esforços para tentar nos impedir. Especialista em genética e melhoramento de plantas, o agrônomo Afonso Candeira Valois trabalha no grupo com um conceito concreto de segurança biológica. Segundo ele, o Brasil é uma ameaça comercial a outros países e está exposto a pelos menos quatro grandes doenças na área vegetal: monília do cacaueteiro, besouro asiático, ácaro do arroz e cochonilha rosada. Na área animal, além da aftosa que afeta bovinos, suínos e caprinos, são riscos para o país a “vaca louca”, “cabra louca” e a própria “gripe aviária”. O agrônomo diz que a bioglobalização ameaça a produção nacional com a introdução intencional de pragas e doenças. Vivemos na iminência de novas tragédias econômicas com repercussões sociais, como os focos de aftosa. O que nos preocupa é que há vários casos de bioterrorismo e agroterrorismo praticados contra o Brasil e investigados pelo governo. Nos anos 70 meteram no país o vetor do bicudo, que dizimou as lavouras de algodão no Paraná e no Nordeste. O bicudo entrou de forma intencional, pelo aeroporto de Viracopos, em Campinas (SP), direto dos Estados Unidos. Não foi um caso para os EUA produzirem mais e tomar nosso mercado, mas para vender mais defensivos. A introdução da ferrugem asiática da soja, em 2003, também foi intencional, segundo Valois. Havia esporos do fungo no Paraguai, a 200 quilômetros da fronteira. Depois, sem explicação, apareceu no meio de Mato Grosso. Na época o governo protestou contra a presença de um funcionário do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos na região por sua suposta participação na introdução do fungo. Perdemos 2 bilhões de dólares em vendas e gastamos 500 milhões de reais com agrotóxicos. Será que estes focos de aftosa também não estão sendo introduzidos no MS intencionalmente?

Naquele caso do embargo chinês à soja brasileira por causa de sementes contaminadas por agrotóxicos, os EUA influíram diretamente na decisão para ganhar mercados. Não podemos ser ingênuos neste processo a ponto de achar que tudo é obra do destino. O governo precisa ter “visão do todo” e dotar os órgãos competentes de estrutura para barrar as sabotagens estrangeiras.

* O autor é escritor, jornalista, presidente do Clube de Imprensa de Ponta Porã e escreve regularmente neste espaço. (paulorocar@ibest.com.br)

OMS aprova mais pesquisa sobre varíola

http://www.bbc.co.uk/portuguese/ciencia/story/2005/05/050521_smallpoxcg.shtml

Atualizado às: 21 de maio, 2005 - 03h57 GMT (00h57 Brasília)

Países-membros da Organização Mundial da Saúde (OMS) reunidos em Genebra aprovaram medidas para aumentar o estoque de vacinas contra a varíola, mas não discutiram a destruição de vírus estocados que podem ser usados como armas biológicas.



Último caso de varíola foi registrado em 1977

A varíola foi erradicada como doença em 1980 e desde então se discute a necessidade de destruir os estoques de vírus armazenados em laboratórios da Rússia e dos Estados Unidos.

Autoridades presentes no encontro em Genebra disseram que a destruição não foi discutida por causa de questões mais urgentes relacionadas à prevenção e ao tratamento da varíola, que é altamente contagiosa e potencialmente fatal.

As medidas apóiam a iniciativa da agência de saúde da ONU de fazer uma reserva internacional de vacinas, para o caso de uma emergência. Dois milhões e meio de doses estão sendo acumuladas pela OMS e outros países estão doando outros 31 milhões de doses.

"O objetivo de longo prazo da OMS e da Assembléia é destruir o vírus, isso é claro", disse um especialista na doença, Mike Ryan, segundo a agência de notícias Associated Press.

Arma biológica

A correspondente da BBC em Genebra, Imogen Foulkes, que acompanhou o evento da OMS, diz que a entidade tem se distanciado do objetivo de destruir os estoques de vírus desde 1998.

O medo de que o vírus caia em mãos erradas e usado em ataques biológicos levou muitos cientistas a reivindicar mais pesquisa para desenvolver novas vacinas e antivirais. No entanto, críticos das pesquisas dizem que os novos experimentos vão apenas aumentar os riscos de alguém recriar o vírus, cujo código genético é conhecido, e manipulá-lo como uma arma

biológica. "Mais do que expandir a possibilidade da reintrodução da varíola no nosso mundo, nós deveríamos estar reduzindo essa possibilidade", afirma Edward Hammond, diretor de uma organização não-governamental que defende a bio-segurança Sunshine. Países-membros da OMS, temendo a liberação do vírus altamente contagioso, também exigiram rígidos controles para as novas pesquisas. Os laboratórios envolvidos no desenvolvimento de medicamentos para a doença receberão apenas partes do vírus para manipular, e não todo o organismo.

Alguns países defendem a instituição de um prazo para a destruição dos estoques de vírus, argumentando que esta é a única forma de proteger o mundo da volta da varíola.

OMS alerta para risco de guerra química e biológica

25 de setembro, 2001 - Publicado às 08h34 GMT

Moradores de Nova York compraram máscaras

http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2001/010925_biologica.shtml

A chefe da Organização Mundial de Saúde (OMS), Gro Harlem Brundtland, alertou os governos para se prepararem para a possibilidade de atentados com armas biológicas ou químicas.

Brundtland afirmou, durante uma conferência de ministros de saúde em Washington, nos Estados Unidos, que todos devem estar preparados para a possibilidade de pessoas serem prejudicadas pelo uso de agentes biológicos ou químicos. Na segunda-feira os Estados Unidos proibiram vôos de aviões de pulverização de defensivos agrícolas, para evitar que sejam usados para espalhar substâncias tóxicas. John Ashcroft, procurador geral dos Estados Unidos, afirmou que Mohammed Atta - um dos suspeitos de ter seqüestrado um dos aviões que colidiu com o World Trade Center, em Nova York - "estava reunindo informações a respeito de aviões para pulverização de defensivos antes do atentado".

Doenças

Analistas afirmam que as doenças que mais provavelmente podem ser espalhadas em um ataque biológico são varíola, botulismo e peste. "Na última semana nós atualizamos os nossos procedimentos para ajudar os países a responder a casos de infecção deliberada, que pareçam suspeitos", afirmou Brundtland. Em Nova York, há informações de que lojas da Marinha e do Exército tiveram seus estoques de máscaras contra gases esgotados, pois os moradores da cidade temem atentados com armas químicas ou biológicas. O secretário de Defesa dos Estados Unidos, Donald Rumsfeld, afirmou que os países listados pelo governo americano como patrocinadores do terrorismo "têm programas de armas químicas e biológicas, e nós sabemos que eles mantêm contatos com redes de terrorismo pelo mundo todo". David Heymann, da Organização Mundial de Saúde, disse que "existem agentes que se forem usados em uma área muito populosa, onde moram milhões de pessoas...podem infectar um grande número delas". Um dos temores é que as pessoas sejam infectadas sem saber, ou sem apresentar

sintomas, o que espalharia ainda mais as doenças.

Treinamento

De acordo com a imprensa americana, três homens originários do Oriente Médio estiveram em um aeroporto da Flórida, no início deste ano, para pegar informações sobre aviões de pulverização agrícola. Um deles foi identificado como Mohammed Atta, um dos suspeitos de estar no avião que colidiu com o World Trade Center em Nova York. O FBI avisou um grupo de pulverizadores agrícolas para alertar as autoridades sobre "qualquer atividade suspeita relativa ao uso ou compra de substâncias químicas perigosas".

EUA usam pânico para aprovar leis antiterror, diz especialista

http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2001/011019_donm.shtml

19 de outubro, 2001 - Publicado às 16h15 GMT

EUA usam pânico para aprovar leis antiterror, diz especialista

Americanos fazem exames para antraz

Declarações do governo americano podem estar aumentando o pânico geral de ataques terroristas para que a população aceite restrições às liberdades civis. A opinião é da professora americana Patricia Aufderheide, especialista em comunicação de massa da American University, em Washington. "Fiquei com a impressão de que certos anúncios servem para ajudar o governo a passar leis antiterror que restringem liberdades civis", disse a professora que participou do programa *De Olho no Mundo*, uma co-produção da BBC Brasil e da Rádio Eldorado AM de São Paulo. "É uma atitude irresponsável, mas talvez interessada em provocar o medo", completou Aufderheide, referindo-se a declarações recentes do FBI de que as chances de um novo ataque eram de 100%.

Efeitos

psicológicos

Nesta sexta-feira, o vice-presidente americano Dick Cheney declarou que os americanos deveriam ficar em estado de alerta porque novos ataques deveriam acontecer. Pouco antes, o chefe da segurança interna dos Estados Unidos, Tom Ridge, fazia um discurso mais tranquilizador. Ridge disse que a população deveria ficar calma porque o governo americano estava trabalhando sem parar para proteger o povo. "Essas informações desencontradas ou ambíguas do governo americano aumentam o pânico e causam mais danos psicológicos à população", disse Márcio Bernik, psiquiatra coordenador do ambulatório de ansiedade do Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da USP. "A sensação de imprevisibilidade ou de falta de controle agravam os traumas", disse Bernik que também participou do programa. Para ele, tomando por base a experiência do Brasil com a violência, não será fácil combater o

pânico da população americana com esse novo inimigo, invisível.

"Esse inimigo invisível, uma bactéria, provoca mais danos psicológicos do que um inimigo visível", disse.

Vírus letal pode ser usado em terrorismo biológico

Você está em: Notícias

http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2001/010111_virus.shtml

11 de janeiro, 2001 - Publicado às 12h19 GMT



Ameaça do terror biológico preocupa cientistas

Cientistas australianos afirmam ter criado por acaso uma mutação do vírus da varíola, que destrói o sistema imunológico de ratos.

Os pesquisadores da Organização Commonwealth de Pesquisa Científica e Industrial, em Camberra, estavam tentando produzir um anticoncepcional para ratos, usando um vírus geneticamente modificado.

Mas constataram que o vírus destruiu a parte do sistema imunológico que normalmente protege contra os vírus. O doutor Bob Semark, que dirigiu a pesquisa, garantiu que o vírus não pode ser transmitido a seres humanos.

Os pesquisadores acreditam que a relativa facilidade com que perigosos organismos como esse possam ser criados, alerta para a possibilidade da criação de armas biológicas letais por terroristas.

Vírus

imune

Aparentemente a nova versão geneticamente modificada do vírus da varíola é mais resistente às vacinas. Dos ratos contaminados que tomaram a vacina, apenas metade sobreviveram ao vírus.

Segundo os especialistas, uma disseminação em larga escala do vírus da varíola - poderia ter consequências devastadoras.

A doença tem um índice de mortalidade de aproximadamente 30%, e se manifesta inicialmente através de uma forte dor de cabeça e febre alta. Só depois de poucos dias é que aparecem os diversos pontos inflamados no corpo que são a marca característica da doença.

A última epidemia de varíola foi registrada em 1977, na Somália. Neste mesmo ano, após um intenso programa de vacinação, a Organização Mundial da Saúde decretou a erradicação da doença.

Situação

preocupa

Apesar de alguns cientistas terem insistido para a destruição total dos vírus remanescentes, os Estados Unidos resolveram manter um estoque em laboratório para futuras experiências.

O professor John Bartlett, co-diretor do Centro John Hopkins de Estudos de Bio-defesa Civil, de Baltimore, nos Estados Unidos faz um alerta: "A situação é preocupante, pois não há em todo o mundo alguém que seja imune a esse vírus. Se tivermos que começar a desenvolver uma nova vacina, levaremos muito tempo até que se consiga os resultados necessários."

Ele disse ainda que diversos países estão desenvolvendo um arsenal de armas biológicas. O professor Bartlett disse, sem citar o nome, que um desses países está inclusive vacinando seus soldados contra varíola.

Um porta-voz da organização ambientalista Amigos da Terra disse que a criação accidental do vírus é realmente preocupante e vem mostrar a imprevisibilidade da engenharia genética. Ele ressalta que essas experiências não deveriam ser permitidas até que se tivesse mais conhecimento sobre o assunto.

ANEXO III

O ATAQUE, O PAVOR E O ANTÍDOTO

Governos convocam a indústria farmacêutica para combater um terrível inimigo: a bactéria antraz, que já matou e contaminou nos EUA, na Europa, na Argentina e na África

Darcio Oliveira

O mundo está com medo. E os Estados Unidos, em pânico. A avalanche de cartas químicas assumiu proporções apocalípticas. Só na semana passada, as autoridades americanas investigavam mais de 250 mil suspeitas da contaminação por antraz. O Planeta caiu de joelhos intimidado pelo bioterrorismo.

Agora, vem a contra-ofensiva. Governos e empresas se unem e gastam bilhões de dólares para formar um escudo antiterror. Laboratórios farmacêuticos entraram em alerta para multiplicar o fornecimento de antibióticos. Companhias especializadas na manipulação de correspondências se armam para impedir que cartas infectadas cheguem à população e os fabricantes de máscaras, cilindros de oxigênio e detectores químicos produzem a toque de caixa seus equipamentos. Enquanto a indústria cria os antídotos para aniquilar o exército de vírus e bactérias, autoridades cuidam da retaguarda. A partir de agora, o controle que já era rigoroso nos reservatórios de água (alvo potencial para os ataques bioterroristas) terá de ser impecável. A segurança também foi reforçada em aeroportos e os prédios oficiais, metrô, rodovias e fronteiras passam a ter vigilância ininterrupta.

Na semana passada, o Congresso americano apressava a liberação de uma verba de US\$ 1,6 bilhão para auxiliar a indústria farmacêutica a aumentar a produção de drogas contra as armas biológicas. “Vamos atender prontamente a demanda de civis e militares”, disse à DINHEIRO Alan F. Holmer, presidente da Pharmaceutical Research and Manufacturers Association – entidade que reúne as companhias farmacêuticas nos EUA. Na corrida pelo antídoto, a alemã Bayer saiu à frente. Seu antibiótico Ciproflaxin, ou Cipro, é o único registrado na Food and Drug Administration (FDA) e tido como eficaz no combate ao antraz pulmonar (inalado), a forma de contaminação que pode ser letal. O antraz cutâneo e gastro-intestinal (ingerido) pode ser repelido com outros antibióticos. A simples notícia de que havia um remédio capaz de enfrentar a bactéria terrorista provocou uma corrida desenfreada às farmácias. A Bayer está trabalhando a pleno vapor para dar conta da demanda. Nos EUA, a produção aumentou 25%. A matriz, na Alemanha, mandou retirar o cadeado de uma fábrica inativa, reativou-a e passou a produzir freneticamente a droga.

Redenção. O Brasil também pode assumir um papel estratégico no fornecimento mundial. A fábrica de São Paulo da Bayer produz hoje 500 mil comprimidos/mês. De um dia para outro, garantem os executivos da empresa, o número pode chegar a 39 milhões de comprimidos. “Essa fábrica nos dá a flexibilidade de, numa emergência, aumentarmos amplamente a produção”, diz Helge Karsten Reimelt, presidente da Bayer no Brasil. A companhia prefere não tratar o assunto como negócio, mas o fato é que o Cipro valorizou suas ações e rendeu boas perspectivas de lucro para este ano. Depois do desastre do Lipobay, usado para combater colesterol e relacionado a morte de 50 pessoas, a Bayer cogitou até a venda de sua área farmacêutica. O Cipro, agora, surge como redentor da empresa.

Mesmo com todo o esforço de produção, dificilmente a Bayer dará conta da demanda. O governo dos EUA quer ter drogas o suficiente para tratar de 12 milhões de cidadãos – hoje, o que há em estoque dá para cuidar de 2 milhões. Para isso, será preciso recorrer a novos laboratórios e também apelar para os genéricos. Em outras palavras, quebrar a patente da Bayer. Doce ironia. Há pouco tempo quando o ministro José Serra decidiu fazer o mesmo com os remédios contra a Aids produzidos por laboratórios americanos foi “vaiado” pelo governo Bush. A situação agora, sustentam os congressistas ianques, é de emergência. E quem está vulnerável é o cidadão americano – este é o ponto. Com a abertura, outras empresas já se apresentaram. A Pfizer, por exemplo, produz a Vibracina, tida pelo FDA como segunda opção mais eficaz no combate ao antraz. Na Índia, há meia dúzia de laboratórios capazes de oferecer o genérico do Cipro. Ao todo, 80 empresas no mundo, incluindo as do Brasil, podem servir de fonte de fornecimento. Por aqui, a EMS-Sigma Pharma está de prontidão. “Temos condições de duplicar nossa produção”, diz Débora Mori, gerente de marketing.

Brasil. Desde que a primeira bactéria “postal” chegou à Flórida e matou o editor de fotografia do tablóide Sun, Robert Stevens, o mundo vive em constante estado de alerta. Não há lugar seguro. Cartas suspeitas apareceram no gabinete do chanceler alemão, Gerhard Schroeder, na Bolsa de Valores de Londres e na Agência Espacial Francesa. No Quênia, autoridades confirmaram quatro casos de contaminação. Na Argentina, surgiu, na quinta-feira 18, a primeira ocorrência de antraz. Um dia antes, no escritório do governador de Nova York, George Pataki, foram encontrados esporos da bactéria. O micróbio também infectou 34 membros do gabinete do senador Tom Daschle. Há suspeitas de que o antraz tenha sido colocado no sistema de ventilação do Senado, o que forçou um inédito fechamento do Congresso. As autoridades estão fazendo uma varredura no Capitólio, que abriga o Senado e a Câmara dos representantes e em 10 edifícios legislativos e administrativos onde trabalham mais de 20 mil pessoas.

No Brasil, já somam 17 os casos com suspeitas de contaminação, 11 deles em São Paulo. O ministro José Serra está preparando uma força-tarefa para combater possíveis ataques bioterroristas. A operação une o Ministério da Saúde, Infraero, Departamento de Aviação Civil, Receita Federal e os Correios. “Inicialmente essa estratégia será usada em São Paulo e no Rio. Depois, nas demais capitais”, afirma Serra. A ameaça provocou perdas e lucros por aqui. Companhias aéreas como Varig, TAM e Lufthansa tiveram de supender vôos, pois havia pacotes suspeitos em suas aeronaves. De outro lado, as fabricantes de equipamentos de proteção esfregam as mãos. E não só com as encomendas domésticas. Em São Paulo, a Air Safety, recebeu dos EUA uma encomenda de 150 mil máscaras. “Costumávamos exportar 10 mil por ano”, conta Esther Rodrigues, diretora-financeira.

Saddam. Por mais cruel que possa parecer, o antraz é apenas aperitivo para o que pode vir pela frente: a varíola. O vírus é específico para o homem e se dissemina pelo ar – ao contrário do antraz que não é contagioso. Não existe um tratamento eficaz e a taxa de mortalidade é altíssima. A doença está erradicada há anos e por isso mesmo a vacinação foi abandonada. Existem poucos estoques de vírus no mundo que poderiam ser utilizados na produção de antídotos. Especialistas acreditam que levará três anos para vacinar toda a população, só nos EUA. Outro mal que apavora os cientistas são os vírus geneticamente modificados ou supervírus. As mutações do influenza (gripe), por exemplo, poderiam causar sérios danos à população. Há ainda o ébola, existente na África e cuja infecção é fatal. A pergunta que fica é: quem estaria por trás destes ataques biológicos? Não há provas contra Bin Laden. A desconfiança recai mesmo sobre Saddam Hussein. A maior evidência é uma fábrica de armas biológicas que o ditador possui em Bassra, ao sul do Iraque. Lotada de antraz.

ENCOMENDAS LETAIS



Evite abrir cartas com selos demais, ausência de remetente e rasuras

Os ataques postais estão alastrando o pânico pelo planeta, transformando qualquer país em alvo potencial. Da Rússia ao Quênia, da Europa ao Brasil, não param de surgir suspeitas de cartas potencialmente letais, provocando o caos, aumentando os custos das empresas de serviços postais e retardando a entrega de cartas. Nos EUA, seguranças do exército foram destacados para vigiar a operação e equipamentos que detectam substâncias químicas estão sendo adquiridos. O governo não quer falhas no sistema postal, fonte escolhida pelos terroristas para disseminar as pragas biológicas. No Brasil, as medidas de segurança irão custar cerca de R\$ 1 milhão por mês aos cofres da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. O dinheiro será usado para a compra de luvas e máscaras respiratórias descartáveis e macacões. “Estamos ampliando o rigor da vistoria e aumentando o número de objetos vistoriados”, afirma Fausto Weiler, porta-voz dos Correios. A empresa transporta 35 milhões de objetos e correspondências por dia, sendo 190 mil originárias do exterior.

O MEDO NO MUNDO

Alemanha: Dois envelopes suspeitos foram encontrados no gabinete do chanceler alemão Gerhard Schroeder.

França: 600 pessoas foram removidas dos escritórios da Agência Espacial Francesa e dezenas de outras de uma instituição financeira, de uma escola e de um prédio da Receita Federal.

Lituânia: Um pacote com pó branco foi remetido para o jornal Republika. Quarenta pessoas estão sendo examinadas.

Austrália: Correspondências suspeitas no consulado americano em Melbourne e no Departamento da Receita Federal em Camberra.

Áustria: Pó branco jogado no aeroporto de Viena está sob investigação.

Canadá: O Parlamento foi esvaziado.

Israel: Dois funcionários do gabinete do primeiro-ministro Ariel Sharom foram levados ao hospital quarta-feira 17.

México: Suspeitas em aeroportos.

Inglaterra: A Bolsa de Londres foi evacuada por suspeitas de antraz.

Uruguai: Embaixada americana recebeu correspondência com a bactéria.

Japão: Alerta máximo nas empresas de correio, metrô e aeroportos.

NO BRASIL

Até a quinta-feira 18, São Paulo apresentou 11 casos suspeitos de exposição a bactéria. A Varig decidiu cancelar cinco vôos na quarta-feira 17, pois uma substância foi encontrada em uma de suas aeronaves. No Rio de Janeiro, havia um pó suspeito em um avião da Lufthansa e uma carta causou pânico nos escritórios da Shell. Na Bahia, funcionários do Tribunal Regional do Trabalho estão sendo examinados e no Rio Grande do Sul, a empresa de entregas expressas DHL está interditada. Ainda na quinta-feira, um pó branco foi encontrado em um avião da TAM.

O QUE É ANTRAZ

O *Bacillus anthracis* é o causador do carbúnculo, doença infecciosa conhecida desde a antiguidade, que ataca animais domésticos e selvagens como gado bovino, ovelhas, antílopes e cabras. O homem pode ser infectado por ingestão de carne contaminada e contato com pele, lã, pelos e ossos infectados dos animais. E agora, em tempos de terror, a bactéria ataca por carta. O antraz não é contagioso. Para desenvolver a doença, o bacilo deve entrar pela pele (antraz cutâneo), ser ingerido (antraz gastro-intestinal) ou inalado (antraz pulmonar). Nos dois primeiros casos, o tratamento é mais simples. O antraz pulmonar pode matar em 24 horas, se não for rapidamente tratado. Os sintomas são febre alta, dificuldades de respiração e, por fim, colapso do sistema respiratório.

PÂNICO NOS EUA

- 34 membros do gabinete do senador Tom Daschle estão infectados com antraz. Há suspeitas de que a bactéria tenha sido colocada no sistema de ventilação.
- Na Microsoft, um envelope com substância amarelada provocou pânico nos funcionários.
- Robert Stevens, editor de fotografia do tablóide Sun, morreu ao inalar antraz.
- Foram encontrados esporos de antraz no gabinete do governador de Nova York, George Pataki
- Um menino de sete meses, filho de um produtor da rede ABC, foi infectado com o micróbio.
- Policiais da Califórnia informaram que testes preliminares indicaram a presença da bactéria numa carta enviada a Sony Pictures.

Aditivo tornou bactéria do antraz mais letal

25 de outubro, 2001 - Publicado às 19h12 GMT

http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2001/011025_antrazaditivo.shtml

Aditivo tornou bactéria do antraz mais letal



Produto é desenvolvido por apenas 3 países

Os esporos da bactéria de antraz enviados para o Congresso e para emissoras de televisão nos Estados Unidos foram tratados com um aditivo químico sofisticado que é produzido apenas por três países, segundo reportagem do jornal *The Washington Post*.

O jornal cita fontes ligadas às investigações dizendo que há informações de que apenas os Estados Unidos, o Iraque e a antiga União Soviética teriam tecnologia para produzir esse tipo de aditivo.

O aditivo permite que os esporos fiquem em suspensão no ar por mais tempo.

Isso aumenta as chances de que eles sejam inalados, tornando a contaminação mais letal.

Pistas

Especialistas dizem que a descoberta do aditivo químico pode ser um sinal de que os

esporos foram tratados em um laboratório de alto nível, possivelmente, patrocinado por algum país.

Uma fonte no governo americano, no entanto, disse que os indícios disponíveis por enquanto sugerem que dificilmente os esporos tenham sido produzidos em algum país da antiga União Soviética ou no Iraque.

Cada país usa um método diferente para o tratamento dos esporos e ainda não está claro qual foi o método usado para adicionar o aditivo químico encontrado.

Enquanto isso, exames mostraram que mais uma pessoa que trabalha para a rede NBC de televisão contraiu antraz através da pele após ter manuseado a carta enviada ao apresentador Tom Brokaw no mês passado.

Além disso, investigadores dizem ter encontrado focos da bactérias em uma quinta área do complexo do Congresso em Washington.

Casa Branca diz que antraz pode ter sido produzido nos EUA

26 de outubro, 2001 - Publicado às 22h57 GMT

http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2001/011026_antrazeua.shtml

Antraz causou fechamento do prédio da CIA

A bactéria do antraz encontrada na carta enviada ao senador democrata Tom Daschle pode ter sido manipulada dentro dos Estados Unidos, informou a Casa Branca nesta sexta-feira. O porta-voz da Casa Branca, Ari Fleischer, disse que cientistas concluíram que a bactéria pode ter sido manipulada por "um microbiólogo com doutorado em um laboratório sofisticado". Fleischer fez questão de enfatizar, no entanto, que a conclusão não "elimina" a possibilidade de os ataques terem sido "patrocinados pelo governo de um país ou terem vindo de fora dos Estados Unidos".

As declarações foram feitas pouco após a CIA - o serviço secreto dos Estados Unidos - admitir ter recebido correspondências com a bactéria do antraz.

Portas

fechadas

Traços da bactéria foram encontrados numa das agências de triagem de correio da CIA em Langley, no estado da Virgínia, forçando as autoridades a fechar o prédio, informou um porta-voz da agência.

"Até onde eu sei, a quantidade é considerada insignificante em termos médicos. Mas tomamos a precaução de fechar o prédio para exames e limpeza", disse o porta-voz.

Na quinta-feira, um funcionário que fazia a triagem de cartas endereçadas ao Departamento de Estado americano teve confirmado o diagnóstico de antraz pulmonar - a forma mais perigosa da doença.

O porta-voz Richard Boucher disse que todas as entregas postais para o departamento de um centro postal em Sterling, na Virgínia, foram suspensas.

Tratamento

Ele disse que ainda não se sabe como o funcionário foi exposto, mas ele já está em tratamento no hospital. Em Nova York, foi detectado antraz em quatro máquinas de triagem de cartas numa estação que processa milhões de pacotes por dia, informou o correio americano. Também foi confirmado mais um caso de antraz cutâneo em uma funcionária da rede de TV NBC, em Nova York, depois de ela ter tocado na carta que chegou para o âncora Tom Brokaw, no mês passado. Segundo o prefeito de Nova York, Rudolph Giuliani, a expectativa é de que ela se recupere.

totalmente.

Caçada

continua

Em Washington, foram encontrados mais dois focos de contaminação por antraz no prédio do Senado, onde uma carta com esporos da bactéria foi aberta no gabinete do senador Tom Daschle, líder da maioria na casa. Todos os edifícios do Congresso foram fechados desde o dia 17 de outubro, enquanto são realizados testes. Apenas um dos prédios - o edifício Russel - foi reaberto na quarta-feira. Até agora, a investigação fracassou em rastrear a fonte de antraz, ou apontar um culpado, mas identificar o método usado para tratar os esporos já pode indicar uma direção.

O presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, disse que não descarta que o dissidente saudita Osama Bin Laden esteja por trás dos ataques usando a bactéria.

Para FBI, 'americano solitário' está por trás de antraz

http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2001/011110_antrazro.shtml

10 de novembro, 2001 - Publicado às 19h56 GMT

Ataques assustam a população dos EUA

O FBI acredita que o autor dos ataques com antraz nos Estados Unidos é provavelmente um americano que está se aproveitando do clima de terror criado pelos ataques a Nova York e Washington em 11 de setembro.

A polícia americana chegou a essa conclusão pela forma como os ataques vêm sendo realizados e também por meio de análises grafológicas das cartas contaminadas.

Para os investigadores, trata-se de um homem solitário, racional e metódico, mas que "não possui a personalidade necessária para encarar outras pessoas frente a frente".

Segundo o correspondente da BBC em Washington Tim Franks, o FBI espera que, ao divulgar suas conclusões sobre o perfil do autor dos atentados, algum amigo ou parente acabe dando aos policiais uma pista sobre como encontrá-lo.

Doméstico

O FBI informou que não descarta que os ataques com antraz tenham sido perpetrados por algum grupo terrorista.

Mas as investigações feitas até agora indicariam que, nas palavras do próprio FBI, trata-se de um "oportunista de origem interna".

Na quarta-feira, o secretário de Segurança Interna, Tom Ridge, disse ter esperança de que os ataques com antraz tenham chegado ao fim.

Entretanto mais quatro escritórios dos correios em Nova Jérsei foram diagnosticados com traços da bactéria nos últimos dias.

Pelo menos três cartas com amostras de antraz foram enviadas nos Estados Unidos desde os ataques de 11 de setembro.

No mesmo período, quatro pessoas morreram contaminadas com a bactéria.

30 de maio, 2003 - Publicado às 11h24 GMT. Ivan Lessa: Enfim, o antraz!

http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2003/030530_ivanlessax.shtml

Custou, mas o Pentágono acabou encontrando vestígios de armas de destruição em massa.

Não, não foram encontrados engenhos nucleares prontos para serem disparados ou mísseis de longuíssima distância, como num dos antigos filmes do James Bond.

Mas que eram armas químicas e biológicas eram. Que outro nome dar a 100 frascos de antraz e outros contendo perigosas bactérias?

Um probleminha só. Não foi no Iraque. O achado macabro, no dizer dos tablóides, estava localizado a menos de 80 km de Washington, capital dos Estados Unidos, perto de Fort Detrick, no bucólico cenário do Estado de Maryland.

Tudo indica que o antraz carecia da devida virulência e a coisa toda constituía, ao que se supõe, restos de um programa de guerra biológica abandonado pelo governo americano.

Supõe-se porque não há nenhuma documentação sobre o antraz e as bactérias.

Se fosse com o Iraque, à época em que inspetor das Nações Unidas tinha acesso ao país, a guerra teria começado mais cedo.

Frise-se ainda que a notícia mal circulou nos Estados Unidos.

Não passou de notinha no noticiário local do *Washington Post*.

Ao contrário das declarações, 24 horas depois, do secretário de Defesa americano, Donald Rumsfeld, que quase jurou que o Iraque pode ter destruído suas supostas armas químicas e biológicas antes do início da guerra.

O que não deixa de ter sua graça.

Não vi em jornal nenhum, nem de Washington nem de Londres, que, nesse caso então, Saddam Hussein teria cumprido determinações da ONU e destruído tudo.

Mas destruiu tão bem destruído que não há sequer jeito de achar um restinho em dois baitas caminhões, conforme aconteceu na semana que passou.

E isso segundo relatório da CIA.

O pessoal graúdo, aquele do baralho, capturado pelas forças de ocupação, também não adiantou qualquer informação a respeito.

Em suma: se Saddam Hussein destruiu as armas de destruição em massa, então destruiu

também os motivos para bombardeio, invasão e subsequente ocupação do país. Confere? Não sei se ninguém notou, mas na chamada mídia já começou suavemente a mídia: a guerra foi de liberação e a ênfase é cada vez maior nos horrores cometidos pelo regime de Saddam.

ANEXO IV

Economia | 13.03.2002

<http://www.dw-world.de/dw/article/0,2144,472971,00.html>

Lucros da Bayer caíram pela metade em 2001

2001 foi um ano péssimo para a empresa alemã, que retirou do mercado seu remédio contra o colesterol Lipobay, e teve que amargar prejuízos. As perspectivas para este ano são avaliadas como melhores.

O grupo Bayer teve seu lucro operacional reduzido à metade em 2001, mas a perspectiva é de um desempenho melhor este ano, expôs seu presidente, Manfred Schneider, ao apresentar pela última vez o balanço financeiro da empresa, nesta quarta-feira (13), em Leverkusen. Após dez anos no comando da Bayer, Schneider deixará o cargo para presidir o conselho administrativo.

"2001 trouxe problemas e desafios como a Bayer nunca teve em sua história", admitiu. O faturamento diminuiu 2% para 30,3 bilhões de euros e o lucro operacional caiu 51% para 1,6 bilhão de euros. O lucro foi de 965 milhões de euros, 47% a menos do que em 2000.

Lucro na agricultura contrasta com perdas em saúde e polímeros

Dos setores da empresa, somente o de agricultura, que inclui defensivos agrícolas e produtos para a pecuária, teve um bom desempenho, com aumento de 7% do faturamento e 12% do lucro operacional. O de saúde conseguiu fechar 2001 com uma queda de apenas 2% no faturamento, apesar de graves problemas.

Lipobay - O principal foi a retirada do mercado do medicamento contra o colesterol Lipobay, também conhecido como Baycol, suspeito de estar relacionado à morte de várias pessoas. O fim da sua comercialização causou prejuízos de 700 milhões de euros. Também houve sérios

problemas na produção do medicamento biológico Kogenate. Os dois casos levaram a uma queda de 48% do lucro operacional da divisão de saúde, que totalizou 771 milhões de euros.

Na de polímeros o faturamento permaneceu no mesmo nível do ano anterior (10,8 bilhões de euros), mas o lucro operacional diminuiu 60% para 434 milhões de euros. No setor químico o faturamento aumentou 10% - devido à aquisição de uma empresa – para 3,7 bilhões de euros, enquanto o lucro operacional caiu 27% para 271 milhões de euros.

Reestruturação da empresa e prognóstico para 2002

Para melhorar seu desempenho, a Bayer tem planos de redução de custos por setor e aposta também no amplo programa de reestruturação, o maior na história da empresa. A partir de 1º de julho ele aumentará a competitividade do gigante químico-farmacêutico de Leverkusen, abrindo novas possibilidades para parcerias estratégicas, principalmente nos setores químico e de saúde, frisou Schneider. O grupo Bayer se reagrupará em forma de uma holding, com quatro subsidiárias independentes juridicamente.

Dividendos - Os acionistas receberão 0,90 euro de dividendos por ação, e não 1,40 euro como previsto, mas isso representará 68% do lucro da empresa. Porcentualmente é muito mais do que a Bayer pagou nos últimos anos, ressaltou seu presidente.

A previsão para 2002 é de um resultado positivo, para o que contribuirá a receita da venda de partes da empresa por mais de um bilhão de euros. Por outro lado, os problemas com o medicamento Kogenate estão praticamente solucionados e os setores ConsumerCare e Diagnósticos estão em plena expansão. Após um início do ano fraco, os negócios começaram a melhorar em março.

16/10/2001 - 22h23

Bayer quer triplicar produção de remédio contra antraz

da Reuters, em Nova York

A gigante alemã da indústria farmacêutica Bayer AG disse na terça-feira que planeja triplicar a produção de seu antibiótico Cipro nos próximos três meses, enquanto o governo dos Estados Unidos e muitos norte-americanos procuram estocar o único tratamento aprovado para o antraz.

Bactérias que causam o antraz, uma doença bacteriana potencialmente fatal, foram enviadas por correio para várias pessoas em alguns Estados dos EUA nas últimas semanas. Um dos destinatários morreu e as autoridades norte-americanas não têm confirmação de que os incidentes estejam ligados aos ataques de 11 de setembro ao World Trade Center e ao Pentágono.

O governo dos EUA disse esta semana que pretende estocar antibióticos suficientes para tratar 12 milhões de norte-americanos durante um período de 60 dias para o caso de uma crise.

Representantes da Bayer disseram na terça-feira, em uma entrevista coletiva, que a companhia planeja aumentar a produção de Cipro para 200 milhões de comprimidos durante os próximos três meses, quantidade suficiente para tratar cerca de 1,7 milhão de pessoas com duas pílulas por dia.

A empresa disse que não sabe a quantidade de Cipro que o governo norte-americano tem disponível no momento em seus estoques de emergência. Representantes da Bayer disseram que os preços do medicamento permanecerão nos níveis anteriores aos dos ataques de 11 de setembro.

No início da terça-feira, o senador norte-americano Charles Schumer disse que a lei atual permite ao governo comprar versões mais baratas do Cipro, apesar de a patente da Bayer

junto aos EUA não expirar antes de 2003. Representantes da companhia disseram que não poderiam comentar imediatamente as afirmações do senador.

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/reuters/ult112u7138.shtml>

DW-World.De Deutsche Welle.

Economia | 13.03.2003

<http://www.dw-world.de/dw/article/0,2144,807333,00.html>

data de acesso em 11/11/2006.

Lipobay ainda afeta balanço da Bayer



[Großansicht des Bildes mit der Bildunterschrift: 8400 queixas na Justiça por causa do medicamento Lipobay](#)

Um ano e meio após retirar do mercado seu medicamento Lipobay, a Bayer ainda está às voltas com os riscos e efeitos colaterais do escândalo envolvendo o remédio para baixar o colesterol, suspeito de estar relacionado à morte de cem pessoas.

Suspeito de estar relacionado à morte de cem pessoas, o Lipobay motivou uma avalanche de processos contra a indústria química alemã, principalmente nos Estados Unidos. "Atualmente as queixas somam 8400", anunciou o presidente da Bayer, Werner Wenning, ao apresentar o balanço de 2002. Desse total, 4600 seriam queixas idênticas do mesmo escritório de

advocacia, sem especificar os danos causados pelo medicamento também conhecido como Baycol.

Wenning, porém, está confiante de que, na maioria dos casos, ficará comprovado que não há relação entre o remédio e os danos alegados. Nesse meio tempo, a Bayer fechou acordos extrajudiciais com 500 pessoas, pagando 140 milhões de euros de indenizações.

Incertezas levam a queda recorde da ação

Dentro em breve deverá sair a sentença no primeiro processo de indenização movido contra a indústria alemã no Texas (EUA). Seu presidente admitiu que as indenizações podem custar grandes somas à Bayer e ultrapassar os seguros da empresa por conta de riscos de garantia. Mas como isso é imprevisível, Werner Wenning não vê necessidade de fazer novas provisões. Ao mesmo tempo, ele reiterou que a Bayer agiu de forma responsável. Devido às incertezas, a ação da Bayer perdeu cerca de 50% do seu valor desde o início do ano. Nesta quinta-feira, temporariamente ela chegou a ser negociada abaixo de 10 euros, um novo recorde de queda.

O escândalo do medicamento e outros fatores fizeram com que 2002 fosse o segundo "ano negro" seguido para a Bayer, que registrou uma queda de 46% do lucro operacional (989 milhões de euros), excluídos os efeitos extraordinários. No último trimestre o resultado chegou a ser negativo, mas isso devido a amortizações relacionadas à compra da Aventis CropScience. O faturamento diminuiu 2,2% para 29,6 bilhões de euros. Somente graças à venda de empresas e participações, entre elas a fábrica de inseticidas Autan, a Bayer conseguiu fechar o balanço com um lucro de 1,1 bilhão de euros.

Corte de empregos continuará

As perspectivas para 2003 são melhores. A Bayer pretende aumentar a rentabilidade e seu lucro operacional, tendo conseguido um bom resultado nos primeiros meses do ano. A solução de questões estratégicas é considerada prioritária. A diminuição das dívidas líquidas, que em 2002 caíram para 8,9 bilhões de euros, deve prosseguir este ano. A meta é reduzi-las a 7 bilhões de euros.

O corte de empregos para redução de custos será acelerado. Até 2005 a Bayer pretende suprimir 15 mil empregos em todo o mundo. Em 2002 foram cortados mais de 3600, este ano o enxugamento prossegue com mais 6000. As medidas são imprescindíveis para garantir a capacidade de concorrência da empresa, ressaltou Wenning. No final de 2002, a Bayer tinha cerca de 123 mil funcionários.

As esperanças da divisão farmacêutica em 2003 são depositadas no Levitra, a pílula da potência que pretende fazer concorrência ao Viagra, no antibiótico para doenças das vias respiratórias Avelox. Com produtos farmacêuticos a Bayer faturou 3,7 bilhões de euros em 2002, 20% a menos do que no ano anterior.

Economia | 10.03.2003

Bayer aposta em medicamento contra impotência

<http://www.dw-world.de/dw/article/0,2144,802921,00.html>

Levitra é a esperança do laboratório para sair de vez da crise causada pela escândalo do redutor de colesterol Lipobay.

O complexo farmacêutico alemão Bayer recebeu autorização da Comissão Européia para comercializar o Levitra, um medicamento contra a impotência de funcionamento semelhante ao Viagra. Com o remédio, a Bayer espera sair da crise em que se encontra desde a suspensão das vendas do redutor de colesterol Lipobay.

A entrada da Bayer no mercado de pílulas contra impotência – hoje liderado pelo laboratório norte-americano Pfizer, fabricante do Viagra – será feito em parceria com o grupo britânico GlaxoSmithKline. Com o produto, que será lançado no mercado alemão em 17 de março, a Bayer espera um faturamento anual de aproximadamente um bilhão de euros.

Até a segunda metade deste ano, a Bayer acredita receber permissão para comercializar o Levitra também no mercado norte-americano, onde espera obter cerca de 60% do faturamento com a venda do produto. Por enquanto, a Bayer e a GlaxoSmithKline respondem nos EUA a um processo movido pela Pfizer, que alega violação da patente do Viagra para o desenvolvimento do Levitra.

Mercado promissor – Analistas prevêem um crescimento do volume de mercado para tais medicamentos do atual 1,6 bilhão de dólares para de 3 a 4 bilhões de dólares até 2006. Atualmente, cerca da metade dos homens com idade superior a 40 anos sofrem problemas de ereção de intensidades diversas, estimam especialistas.

Atolada em uma séria crise financeira desde a retirada do Lipobay do mercado, em 2001, devido a suspeitas envolvendo a morte de mais de 100 pacientes, a Bayer deve cortar cerca de 15 mil empregos até o final de 2005. Segundo previsão de analistas do grupo Morgan-Stanley, os custos com a indenização a pacientes pode ir de otimistas 300 milhões de dólares a até 8,7 bilhões de dólares.

Princípio ativo – O princípio ativo do Levitra – o Vardenafil – age de maneira semelhante ao Viagra (Sildenafil) e ao Cialis (Tadalafil) diretamente no pênis do paciente, inibindo a enzima Phosphodiesterase-5 e causando um relaxamento da musculatura lisa peniana, o que permite uma maior circulação de sangue no pênis.

O Viagra é vendido no mercado alemão desde 1998 e o Cialis, desde fevereiro deste ano. Além deles, há ainda duas outras pílulas disponíveis na Alemanha: a Uprima, do laboratório Abbott, e a Ixense, do laboratório Takeda. Elas agem no cérebro do paciente para aumentar a dimensão dos vasos penianos e estimular a circulação sanguínea.

Lucro da Bayer cai 46% no primeiro trimestre

Economia | 26.04.2002

<http://www.dw-world.de/dw/article/0,2144,507269,00.html>

Faturamento da multinacional caiu 6% no primeiro trimestre. Empresa quer economizar € 500 milhões com reformas estruturais.

O fraco desempenho da economia mundial está provocando dores de cabeça no grupo químico-farmacêutico alemão Bayer. Nos três primeiros meses deste ano, a empresa obteve um faturamento de € 7 bilhões, 6% menor do que o do mesmo período em 2001. O lucro operacional caiu 46% para € 493 milhões.

"A evolução dos negócios neste ano coloca-nos diante de um grande desafio", disse o diretor-executivo da Bayer, Manfred Schneider, nesta sexta-feira (26), na abertura da assembléia geral dos acionistas, em Colônia. Ele garantiu que a empresa fará tudo para reverter a tendência negativa. Só com medidas estruturais deverão ser economizados € 500 milhões este ano.

Queda de lucros - No primeiro trimestre de 2002, os lucros caíram nas quatro divisões da Bayer: medicamentos, inseticidas, polímeros e produtos químicos. No setor de medicamentos, o faturamento diminuiu 6% para € 2,4 bilhões. O saldo operacional (sem efeitos extraordinários) foi de € 244 milhões, 36% inferior ao do mesmo período no ano passado.

A divisão de polímeros registrou uma queda de 7% e faturou € 2,6 bilhões. O lucro operacional caiu 60%, reduzindo-se a € 92 milhões. Na área química, o faturamento caiu 17% para € 847 milhões e o lucro, 42% para € 77 milhões.

Reformas - A divisão de inseticidas até conseguiu aumentar o faturamento em 6% para € 866 milhões, mas obteve um saldo negativo de € 144 milhões (-32%), em função dos custos de integração da Aventis CropScience e de créditos perdidos na América Latina.

Schneider não quis fazer uma previsão de resultado operacional para o ano de 2002. Em função da venda prevista de alguns setores da empresa e participações em outros grupos, a Bayer acredita, no entanto, num lucro bem superior ao de 2001.

A assembléia geral dos acionistas em Colônia marca o fim da era de Manfred Schneider no comando da multinacional. Ele será sucedido por Werner Wenning e passa a integrar o Conselho Fiscal da empresa. Ativistas ingleses invadiram a sessão de abertura da assembléia para protestar contra a introdução de sementes geneticamente manipuladas no Reino Unido.



09 de junho, 2004 - 21h15 GMT (

Roche oferece US\$ 20 bi por setor farmacêutico da Bayer

28 de agosto, 2001 - Publicado às 11h45 GMT

http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2001/010828_roche.shtml

Bayer ainda pode sofrer ação nos EUA

A empresa farmacêutica Roche ofereceu US\$ 20 bilhões (cerca de R\$ 5 bilhões) pelo setor de produtos farmacêuticos da Bayer, a gigante alemã da área química.

As ações da Bayer despencaram desde que a empresa foi forçada a parar a produção do remédio Baycol, contra colesterol, um dos mais vendidos da empresa.

A Bayer teve que admitir que o medicamento poderia ter alguma ligação com 1.100 casos de doenças musculares investigados.

A oferta da Roche é uma mistura de dinheiro com ações, de acordo com a agência Reuters.

Sem resposta

A Bayer ainda não respondeu à oferta, que vai ser discutida na reunião do conselho de acionistas no dia 13 de setembro.

No início deste mês, o presidente executivo da empresa, Manfred Schneider, disse que tinha recebido duas ofertas pelo setor farmacêutico da companhia.

A especulação sobre a negociação esquentou depois que os problemas do Baycol derrubaram as ações da empresa.

A Bayer pode ser processada nos Estados Unidos por causa do medicamento e ainda levar uma multa do órgão alemão responsável pelo controle de medicamentos, por não ter sido informado dos problemas antes.

Os problemas com o Baycol aconteceram justamente quando a Bayer já estava tendo problemas com o desaquecimento da economia mundial.

O grupo tomou medidas dramáticas para tentar reativar os negócios, incluindo o corte de 4 mil empregos.

Mortes levam Bayer a retirar remédio Baycol do mercado

http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2001/010808_bayer1.shtml

08 de agosto, 2001 - Publicado às 21h37 GMT

O laboratório farmacêutico alemão Bayer retirou do mercado um de seus produtos mais populares depois que seu uso foi associado à morte de 31 pessoas nos Estados Unidos. A Bayer informou que o Baycol/Lipobay, usado para a redução da taxa de colesterol, deixaria imediatamente de ser vendido por causa de seus graves efeitos colaterais, incluindo uma fatal fraqueza muscular.

A FDA, departamento americano que controla os medicamentos no país, disse que apoiou a decisão do laboratório de parar de vender o remédio, também conhecido como cerivastatin. Após o anúncio, as ações da Bayer caíram 16%, por causa de estimativas de que a medida faria a empresa perder mais de US\$ 800 milhões em vendas neste ano. Só nos EUA, o remédio é tomado por 700 mil pessoas.

Mortes

O Baycol foi aprovado pelas autoridades americanas em 1997. Segundo a FDA, todos os remédios da mesma categoria do Baycol - usados para reduzir a taxa de colesterol - têm sido associados a raros casos de reações musculares. Mas o órgão afirmou que os casos de morte envolvendo o uso do Baycol foram "significativamente" mais frequentes. A FDA informou que pacientes que já usam o remédio devem consultar o seu médico sobre

uma mudança para um outro medicamento. Entre os efeitos colaterais, estão dores musculares, especialmente na parte de baixo das costas, mal-estar e vômitos. Em casos mais graves, o fígado do paciente ou outros órgãos param de funcionar.

Alerta

A FDA alerta que pacientes que tomam o Baycol e estão sentindo algum tipo de dor muscular devem imediatamente parar de usar o remédio e contatar um médico. Segundo a Bayer, aparentemente os problemas com o medicamento são mais comuns nos casos de quem também está tomando um outro remédio, chamado gemfibrozil. Como o gemfibrozil não é disponível no Japão, a Bayer continuará a vender o Baycol no país. Mas, segundo a FDA, apenas 12 das 31 pessoas que morreram também estavam tomando o gemfibrozil.

O órgão americano, que alertou para os efeitos colaterais do Baycol em 1999, disse que os efeitos colaterais do remédio são mais freqüentes quando ele é tomado em altas doses e por pacientes mais velhos.

Bayer admite que remédio pode estar ligado a mortes

http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2001/010813_baycol.shtml

13 de agosto, 2001 - Publicado às 16h17 GMT



Remédio era usado para combater colesterol

A empresa química e farmacêutica alemã Bayer admitiu pela primeira vez que seu remédio anticolesterol Baycol/Lipobay pode estar relacionado a 52 mortes.

Na semana passada, a Bayer retirou o remédio do mercado depois que autoridades americanas disseram que o Baycol/Lipobay poderia ter causado a morte de 31 pessoas nos Estados Unidos.

Anteriormente, o Baycol já havia sido relacionado a seis mortes na Alemanha, três na Espanha e uma na França.

Apesar da Bayer continuar insistindo que não há provas de que as mortes tenham sido

causadas pelo remédio, há informações de que ele provocaria fortes efeitos colaterais, entre eles o enfraquecimento muscular fatal e rabdomiólise, uma doença que provoca danos nos rins e em outros órgãos.

Ações

As ações da Bayer caíram 16% na quarta-feira passada, depois que a empresa anunciou que com a retirada do Baycol do mercado, os lucros de 2001 devem ser US\$ 581 milhões mais baixos do que o previsto.

A Bayer também enfrenta revolta das autoridades de saúde por causa do recolhimento dos remédios.

Segundo publicou a imprensa alemã no último fim de semana, havia advertências sobre os efeitos colaterais do remédio desde 1998.

Depois da queda acentuada das ações da Bayer na última quarta-feira, o novo anúncio parece não ter afetado os mercados na manhã desta segunda-feira.

A empresa já anunciou que, provavelmente, não terá mais condições de voltar a produzir o Baycol/Lipobay.